

2

PÁGINA

Governadores e
piso salarial dos
professores
Nelson Pedro da Silva

Entrevista com
José Pacheco

3

PÁGINA

Fundamentos da
escola significativa
*Fabio C. B. Villela e Ana
Archangelo*

4

PÁGINA

Educar, reeducar, se importar...
Oscar D'Ambrosio

FÓRUM

COMO FAZER UM ENSINO MELHOR

A baixa qualidade da educação oferecida aos estudantes brasileiros, principalmente no ensino básico, é uma conclusão comum dos analistas. Entretanto, essa unanimidade se desfaz quando eles relacionam as causas dessa situação e as prioridades para superá-la. O respeitado pedagogo português José Pacheco, entrevistado do Fórum, por exemplo, defende que o problema maior do Brasil não é a escassez dos recursos, mas sua má administração – conclusão contestada por aqueles que reivindicam mais verbas para o setor. A melhoria salarial dos professores, a mudança de concepção sobre o ambiente escolar e o processo de aprendizado, a formação de equipes eficientes e dinâmicas são alguns dos desafios discutidos nesta edição.



GOVERNADORES E PISO SALARIAL DOS PROFESSORES

Nelson Pedro da Silva

É público e notório que um dos gargalos para o crescimento do país está relacionado exatamente à péssima educação oferecida no Brasil. [...] Desse modo, praticamente todos os setores da sociedade civil, apesar de suas diferenças, concordam em um aspecto: o investimento em educação é fundamental e isso implica, antes de tudo, começar pela melhoria do salário do professor [...].

Pois bem, qual não foi a minha surpresa ao escutar a manchete, do dia 24 de setembro de 2013: “Governadores são contra aumento de 19% no salário dos professores”. Eles alegam dificuldades para pagar o piso salarial dos professores. [...]

Nesse momento, lembrei-me de prática que é usual na minha família. Quando eu ou os meus irmãos adoecíamos, meus pais – simples pessoas do povo, a levarem Vida Severina – não mediam esforços para que fôssemos atendidos por algum médico especialista. [...]

Lembro-me, nesse instante, também de fala de um psicanalista brasileiro, Renato Mezan (*Folha de S. Paulo*, 1º de novembro de 1992, p. 5-6), ao dizer o seguinte: “O ser humano é capaz de tolerar grandes quantidades de sofrimento. Existe essa enorme tolerância à dor, mas em nome de alguma coisa, com uma promessa de que isso em algum momento vai cessar. Não só a sociedade não está respeitando essa promessa, que é feita quando alguém nasce em seu interior, como ela está deixando de ser formulada”. É este o problema de fundo, a meu ver: tais representantes não estão respeitando a promessa que é feita quando alguém nasce no Brasil ou, o pior, ela – a coisa prometida – está deixando de ser formulada. [...]

Fico me perguntando se tais representantes não conseguem ser criativos, a ponto de, por exemplo, verificar quanto de dinheiro destinado à educação está realmente servindo a esse fim; eliminar os vários cargos de confiança, [...] reduzir despesas para a manutenção da máquina pública. [...]

[...] Por que, até agora, vários governadores e prefeitos não respeitaram a lei e o ministério público (salvo melhor juízo) não fez absolutamente nada? [...]

A propósito: a população brasileira tem clareza que as nossas mazelas tiveram involuntariamente (na maioria dos casos) o dedo de professores não qualificados e desvalorizados. [...]

[...]

Será que eles sabem que o professor, frequentemente, não consegue preparar aulas, atender individualmente alunos com dificuldades, descansar para aumentar o grau de tolerância ao lidar com 40 cabecinhas completamente diferentes? [...]



E aí me pego lendo matérias dizendo que o problema na educação está na falta de reprovação dos alunos, na falta de domínio de metodologias para o ensino, do uso da pedagogia ou metodologia construtivista. [...]

Pensemos: professores com bons salários poderão ser cobrados e avaliados periodicamente; outras pessoas que acabaram não se dedicando à carreira, exatamente por causa do salário, deixarão a iniciativa privada e se voltarão para o magistério; tais docentes poderão ser cobrados e inclusive proibidos de exercerem dupla ou tripla jornada [...] e, com isso, prepararão as aulas e atenderão individualmente alunos necessitados.

Alguns governadores e prefeitos devem estar a pensar que investir em educação não dá voto [...]. Mentira! Talvez isso tenha ocorrido em outros momentos da nossa história. Contudo, hoje a população está consciente acerca da importância da educação e, ainda mais, exige

Investimento em educação é fundamental e isso implica começar pela melhoria do salário do professor

que ela seja de qualidade.

[...] Penso, todavia, que só precisamos tomar cuidado para não misturar o trigo com o joio, pois há políticos e governos preocupados com a educação. A melhor maneira que podemos fazer para mudar esse quadro é a de exatamente valorizar tais pessoas, de tal maneira que elas sejam reeleitas, assim como todas as outras que têm como bandeira a educação. [...]

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<http://migre.me/gmk94>>.

Nelson Pedro da Silva é professor da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Câmpus de Assis.

SEM MUDANÇAS, BRASIL CONTINUARÁ A DESPERDIÇAR RECURSOS

JOSÉ PACHECO
Por Oscar D’Ambrosio

O educador português José Francisco de Almeida Pacheco (1951) é especialista em leitura e escrita. Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia, e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, idealizou e desde 1976 coordena a Escola da Ponte, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo baseado na autonomia dos estudantes. É autor de livros e de diversos artigos sobre educação, definindo-se como “um louco com noções de prática”. Em setembro, Pacheco participou da XVIII Semana de Engenharia da Unesp, em Bauru.

JORNAL UNESP: De que forma se deu a construção da Escola da Ponte?

JOSÉ PACHECO: Ocorreu ali a junção entre teoria e prática. Ambas se completam. Quando nos deparávamos com alguma dificuldade de ensino, buscávamos respostas em algumas teorias. Porém, não aplicávamos linearmente essas respostas. Fomos compreender como os pais reagiam, como os alunos reagiam, como a comunidade entendia aquilo e como nós próprios como professores poderíamos agir. Fomos muito prudentes em não aplicar a teoria linearmente e em não fazer uma prática de improviso. Buscávamos refletir sobre nossas dificuldades em relação ao ensino. Hoje, temos um projeto de múltiplas influências. Foi um trabalho lento porque em educação não se pode precipitar as coisas. Tínhamos um lema: grandes metas e pequenos passos. Fizemos isso recorrendo à teoria disponível. Ela está aí. É só procurá-la e fazê-la nossa.

JU: E a formação do professor hoje?

PACHECO: Fico perplexo. Não vou ser injusto e generalizar, mas é impressionante como professores bem formados e intelectualizados continuam a ensinar dentro do construtivismo. O que o professor universitário faz é algo contraditório. Ninguém ensina aquilo que diz, mas sim o que é. Se o professor nunca vivenciou algo de frente, ele fala do que leu e não sabe o que está dizendo. A educação se perde em discussões bizantinas, voltadas a questões secundárias, como qual é a idade de entrar na escola ou de aprender a ler. Há a necessidade urgente de refletir sobre o modelo que nos forma. Não faz sentido um professor único da primeira à quarta série. Ele pode saber um pouco de várias matérias, mas nada aprofundado. Não sabe alfabetizar no sentido de entender a forma com que a criança possa ver a leitura do texto e do mundo, gerando uma leitura emancipatória.

JU: E quais seriam as questões fundamentais?

PACHECO: A própria lógica da organização que está por trás das escolas, por exemplo. Ela vai do ministro até as secretarias de forma rígida e hie-



Divulgação

O professor não sabe alfabetizar no sentido de entender a forma com que a criança possa ver a leitura do texto e do mundo, gerando uma leitura emancipatória

rárquica. Isso não é compatível com a educação. Outra questão é a organização das escolas. Os professores têm um lugar de queixa, e os inspetores e diretores têm o lado da exigência. É preciso fazer uma análise para ver o que realmente está errado nas questões hierárquicas. Na Ponte, as destruímos totalmente e, por isso, somos referência. Não há verticalização hierárquica. As pessoas são todas igualmente responsáveis e, por isso, transmitem essa ideia de responsabilização aos pais e alunos.

JU: Qual é a sua visão da educação no Brasil?

PACHECO: Ao contrário do que se diz, não há no Brasil falta de recursos para educação. Com o que o país gasta com seus alunos por ano dá pra construir escolas de ponta. Temos que pensar que alunos e professores precisam ter uma noção de educação continuada, e não uma dada em pacotes que não servem para nada, que o professor escuta, mas não aplica. É necessária uma mudança no atual monstro burocrático que desperdiça recursos. Sou português, não tenho nada a ver com a questão educacional no país, mas é preciso tomar consciência e mudar os modos que o ministério lida com as secretarias de educação e a forma como estas lidam com as escolas. Tenho exemplos ótimos, mas também drásticos. Se não houver mudança, continuará havendo desperdício.

Ouça entrevista em:
<<http://migre.me/gmpUr>>.



FUNDAMENTOS DA ESCOLA SIGNIFICATIVA

Fabio C. B. Villela e Ana Archangelo

O livro *Fundamentos da escola significativa* inaugura a coleção “A escola significativa” e tem como propósito fornecer as bases de uma pedagogia cujo cerne é a constituição de uma escola interessante, desafiadora, acolhedora e significativa para o aluno, que permita superar um cenário tenso, de desinteresse e de desencanto tanto pela escola, como pelo aprendizado escolar [...].

[...] A proposta de uma escola significativa refere-se à educação básica e não se restringe a um tipo específico de escola – pública ou particular. Os cenários propostos para análise, entretanto, privilegiam a escola pública, e o texto estabelece um diálogo mais direto com o professor e o gestor dessa instituição.

[...] Quem se oporia a uma escola significativa? No entanto, toda escola que priorize, em seu dia a dia, rotinas ou atos administrativos que não levem em conta o bom desenvolvimento dos alunos, ou mesmo que a ele se oponham, não caminha na direção da construção de uma escola significativa.

Da mesma maneira, a escola que não consiga – ainda que tente – constituir um ambiente acolhedor, tranquilo e favorável às relações interpessoais e ao amplo desenvolvimento do pensamento, da fantasia e da imaginação também não constitui fundamentalmente uma escola significativa.

O livro é composto por quatro capítulos, além das notas preliminares sobre educação, família e escola, bem como sobre a crítica à ideia de escola sem problemas.

O capítulo 1 discute o sentido de escola significativa de forma mais sistemática, apresenta três sentimentos fundamentais do aluno em relação à escola que se constitui como significativa – acolhimento, reconhecimento e pertencimento – e discute algumas rotinas, decisões e exemplos que caracterizariam uma escola não significativa.

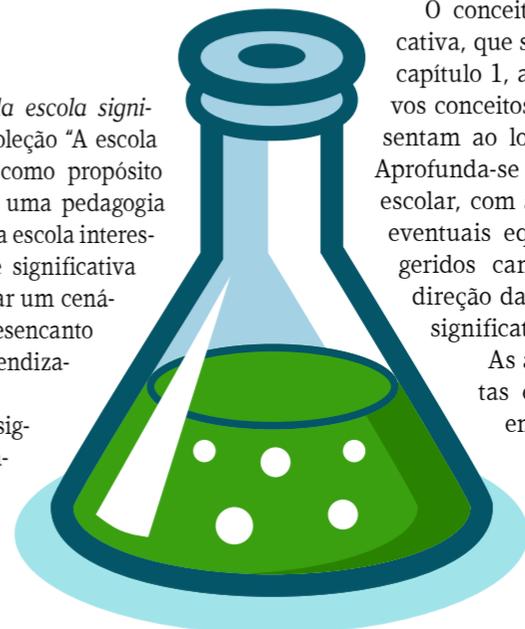
O capítulo 2 [...] discute algumas teorias clássicas que permitem pensar sobre o tema, para, em seguida, expor uma concepção própria que articula ensino significativo e escola significativa.

O capítulo 3 [...] discute o conceito e as condições ideais para que a ação do professor seja significativa ao aluno. O elemento-chave é o conhecimento do aluno pelo professor, tema em destaque no capítulo.

Por fim, o capítulo 4 [...] formula, através do conceito de enquadre técnico referido à educação, uma contribuição para se pensar as relações e a organização do trabalho escolar, ao mesmo tempo que faz um contraponto e uma crítica à ideia de sistema de normas – ou construção de normas –, especialmente disciplinares, tão em voga nos debates educacionais.

O conceito central de escola significativa, que se apresenta inicialmente no capítulo 1, amplia-se, à medida que novos conceitos relacionados a ele se apresentam ao longo do livro e da coleção. Aprofunda-se na abordagem do cotidiano escolar, com seus problemas, impasses e eventuais equívocos, e quando são sugeridos caminhos ou alternativas na direção da constituição de uma escola significativa. [...]

As análises e sugestões propostas estão dadas na articulação entre três eixos: uma atitude empática frente ao professor e às suas dificuldades, uma compreensão teórica sobre a escola e sobre os obstáculos encontrados pelo professor e,



Livro propõe construção de uma escola interessante, acolhedora e significativa para o aluno

por fim, uma concepção pedagógica que valorize alunos, educadores e a própria instituição escolar.

O livro, escrito em texto claro e direto, incorpora contribuições da psicologia, da psicanálise e de outros campos do conhecimento para entender o cotidiano escolar. Destina-se tanto a professores e gestores da escola pública, como a professores e discentes da Universidade, bem como a demais interessados na área de educação.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<http://migre.me/gmla4>>.

Fabio C. B. Villela é professor da Unesp de Presidente Prudente, e **Ana Archangelo**, professora da Faculdade de Educação da Unicamp.



EDUCAR, REEDUCAR, SE IMPORTAR...

Oscar D'Ambrosio

Conceber um projeto é uma atividade criativa e, como tal, pode ser acompanhada, em seu processo de geração, por paradigmas artísticos. Especificamente nesta jornada, vamos escolher, como trilha sonora, o CD *5 Compositores Brasileiros por 2 Violonistas*, do Duo Bartoloni de violões. Em primeiro lugar, porque as composições apresentadas são de cinco compositores brasileiros (Edmundo Villani-Côrtes, Carmo Bartoloni, Leonardo Vicenzio Boccia, Daniel Rocha e Giacomo Bartoloni). Em segundo, porque o Duo é composto de pai e filho (Giacomo e Fabio) que tocam juntos.

Estão aí expostos dois motivos para o sucesso de um projeto: estar associado à realidade em que foi criado, no presente caso, o Brasil; e ter garantia de prosseguimento, fato expresso nos elos que fazem com que duas gerações, com suas semelhanças e diferenças, continuem atuando juntas, se relacionando e tendo uma continuidade.

[...] A política mundial, regional, nacional e municipal está repleta de iniciativas que fracassaram simplesmente porque não se cristalizou o conceito de que diferentes gestões podem e devem manter em funcionamento ações potencializadoras de parcerias e capazes de obter bons resultados independentemente de vaidades políticas, partidárias ou pessoais. Essa dimensão é a dimensão do educar, ou seja, a de dialogar com o estudante como um parceiro.

Uma segunda faceta é a de reeducar. [...] Uma interpretação livre e talvez grosseira do conjunto de poesias de *Poesia completa de Yu Xuanji* (Editora Unesp, 2011) nos permite dizer que educar dentro de novos paradigmas pode ser alegorizado por uma discussão que envolve uma reflexão sobre o tempo.

[...] Se o retorno esperado de um projeto é de curto prazo, o melhor seria plantar soja, por exemplo, que rapidamente pode ser colhida e vendida a altos preços. Se o que se deseja é um lucro a médio prazo, o caminho estaria em semear árvores, pois, ao longo de anos, surgem da terra sólidas. No entanto, se o que se deseja é numa perspectiva mais lenta e, ao mesmo tempo, mais segura e duradoura, cultura e educação são as melhores alternativas.

Num terceiro momento, temos a dimensão do se importar. Tratamos aqui da esfera do comprometimento, ou seja, do envolvimento do líder e da sua equipe em projetos complexos. Isso significa não saber exatamente o que fazer perante uma questão colocada, mas mobilizar-se internamente e capacitar-se para poder responder a incontáveis perguntas que surgem quando se lida com o novo e o desconhecido.

A complexidade demanda flexibilidade. [...] Ser flexível perante o novo e complexo exige a consciência de que se está lidando com situações de grande risco de fracasso perante os desafios e mesmo de incompreensão por parte da própria equipe, principalmente quando são propostos novos paradigmas.

Podemos ilustrar com o filme *O homem que mudou o jogo* (Moneyball, direção de Bennett Miller, EUA, 2011). Evidencia-se na narrativa, baseada numa história real, que enfrentar uma situação complexa e responder a ela com conceitos diferentes dos habituais traz um período de adaptação e de incompreensão. [...]

Como mostra Wendy Kopp, em entrevista à revista *Veja* de 1/5/2013, seu projeto de educação Teach for America somente vem dando certo porque ela acreditou, por não ser pedagoga, num projeto que os pedagogos julgariam impossível. [...]

Aaron Shenhar e Dov Dvir (2007), ao falarem em projetos, indicam como variáveis essenciais a inovação, a tecnologia, a complexidade e o ritmo. Esses quatro fatores podem ser alegorizados numa frase da poeta brasileira Hilda Hilst, que diz que "a arte nasce da distância entre aquilo que o mundo oferece e aquilo que nós desejamos".

Projetos atingem sucesso se liderados com competência e realizados por equipes motivadas

[...] Desenvolver a tecnologia necessária dentro do ritmo que precisamos são variáveis a serem administradas sempre com a convicção de que dificuldades e fracassos são partes necessárias do processo de aprendizagem.

[...] Remington e Pollack (2011) falam em complexidades de diversas ordens: estruturais, técnicas, direcionais e temporais. Ícone da arte conceitual, Marcel Duchamp já apontava que "a arte surge da diferença entre aquilo que o artista deseja e o que ele consegue". [...]

[...] Ao lidar com as complexidades, haveria um vácuo

e justamente aí, nas questões que levam ao erro e à falha, os grandes projetos atingem o sucesso se liderados com competência e realizados por equipes motivadas e lideradas com entusiasmo [...].

Jeffrey K. Pinto e Dennis P. Slevin, citados por Marques (2009), apontam três outros fatores para um projeto ter o sucesso esperado pelos clientes e pelos seus criadores: cumprir prazos estabelecidos, estar dentro dos custos esperados e ter o desempenho desejado. Nossa ideia de educar, reeducar e se importar fundamenta-se nesses três pilares.

O objetivo maior é formar pessoas justamente para que, perante desafios complexos, possam buscar o novo dentro de prazos preestabelecidos, dentro dos custos estimados e para o desempenho demandado. Claro está que na teoria a prática é outra e que tirar a cabeça para fora da água muitas vezes pode custar a vida do peixe que se arrisca [...].

Para que isso não aconteça, o processo aqui proposto de educar (formar pessoas), reeducar (questionar valores que parecem óbvios) e se importar (gerar comprometimento na equipe) apoia-se em alguns pilares, a saber: (1) criar um projeto adequado à realidade em que se atua; (2) garantir continuidade ao que se pretende criar; (3) estar convicto que educar significa trabalhar no cotidiano para ter resultados geralmente a longo prazo, mas que podem ser abreviados com muita dedicação; (4) saber que existe uma diferença produtiva entre o mundo real e o ideal que se deseja criar; (5) manter viva uma sadia frustração entre o que se projeta e o que se alcança; e (6) cumprir prazos, custos e desempenhos estabelecidos com antecedência não pode ser visto como elemento limitador da criatividade, mas como meta estimuladora para atingir êxito na gerência de projetos complexos.

Bibliografia

MARQUES JUNIOR, L.J. *Abordagem Contingencial Estruturada de Gestão e o Sucesso ou Fracasso de Projetos Complexos e Incertos em Empresas no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2009.

REMINGTON, K.; POLLACK, J. *Tools for Complex Projects*. Cambridge: Gower, 2011.

SHEHAR, Aaron; DVIR, Dov. *Reinventing Project Management: The Diamond Approach to Successful Growth and Innovation*. Boston: Harvard Business Press, 2007.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço: <<http://migre.me/gmm1M>>.

Oscar D'Ambrosio, doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp, é assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp.



7 Instituto de Estudos Avançados do Mar promove workshop internacional

12 Universidades paulistas criam acervo com produção científica

10 Soluções para áreas de políticas públicas e internacionalização



jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXVII • NÚMERO 294 • NOVEMBRO 2013

IDEIAS PARA ABRIR CAMINHOS

O evento Escola Unesp de Liderança e Gestão reúne autoridades e especialistas para promover uma ampla reflexão sobre as opções da universidade diante dos desafios de um mundo globalizado e quais devem ser as melhores estratégias de gestão acadêmica para as instituições públicas de ensino superior do Brasil. **páginas 8 e 9.**



123RF / Alecsander C. Coelho

6 Trabalhos da Unesp entre vencedores do Prêmio Capes de Tese

12 Fórum debate programa institucional para egressos

16 Ópera de Pequim promove oficina no Instituto de Artes

Para o ensino avançar
Especialistas apresentam suas propostas para melhorar qualidade da educação no país



Alice Munro: transformações do cotidiano entre o ocultar e o revelar

Especialista analisa obra de escritora canadense agraciada com Nobel de Literatura

Maria das Graças Gomes Villa da Silva

A escritora canadense, vencedora do Nobel de 2013, Alice Munro publica sua primeira coleção, *Dance of the happy shades*, em 1968, período em que o gênero conto se renova, ganha destaque e torna-se popular no Canadá e a escritora surge como grande representante dessa tendência. Sua obra posterior, *Lives of girls and women* (1971), destacada como um Bildungsroman, é constituída por contos que mantêm continuidade pela presença constante da mesma protagonista.

Primeira escritora canadense a ganhar o Nobel, Alice Munro lançou doze livros e recebeu prêmios importantes como o National Book Critics Circle por *Hateship, friendship, courtship, loveship, marriage* e, por três vezes, foi ganhadora do prêmio Governor General, a maior honra literária do Canadá. As obras da escritora editadas no Brasil são: *Ódio, amizade, namoro, amor e casamento* (2004), *Fugitiva* (2006), *Felicidade demais* (2010) e *O amor de uma boa mulher* (2013). Está prevista para breve a publicação de *Selected stories* e *The view of Castle Rock*, pelo selo Biblioteca Azul, e *Dear life*, pela Companhia das Letras.

O cenário preferido de suas narrativas é o mundo rural e semirural de Ontário, traduzido às vezes na vida provinciana levada em cidades ficcionais (Jubilee e Hanratty) pelas protagonistas, caracterizadas como mulheres excêntricas que buscam a si próprias. Na maioria das vezes, são contadoras de histórias que, utilizando-se da memória, voltam ao passado em busca do significado do existir no cotidiano miúdo, nas relações familiares e nos silêncios.

A volta ao passado propicia frequentes mudanças de tempo, o que dá liberdade à narradora para mover-se entre passado e presente. O emprego do oxímoro, figura que revela múltiplas e simultâneas percepções de um único evento,



Garota de casaco em sua cama, Nova York, 1968 – Diane Arbus

Foto de Diane Arbus, cujas imagens são comparadas ao trabalho de Alice Munro

corroborar a demonstração de que os acontecimentos, as memórias, a experiência e a reconstrução ficcional jamais coincidem, desafiando a participação do leitor, ao mesmo tempo em que o trabalho revela o que a memória elabora e como ela faz conexões.

No conto *Meneseteung*, que compõe a coletânea *Friend of my youth* (1995), a história familiar de uma poetisa do século XIX, Almada Joynt Roth, criação ficcional de Alice Munro, apresenta a morte dos familiares da moça, enquanto a paisagem do oeste selvagem do Canadá abre espaço para as recordações pessoais, a história colonial canadense e a herança cultural escocesa-canadense da solitária poetisa. A forma encontrada para a visita ao

passado é a inclusão de versos, de artigos de jornais, velhas cartas, observações sobre artefatos culturais e histórias familiares sob a condução da imaginação da narradora, que cria a partir desses materiais o curso da vida de Almada.

Em outro conto, *The Jack Randa Hotel*, incluso em *Open secrets* (1994), a protagonista, Gail, troca missivas com o ex-companheiro tentando encontrar sua identidade em cenário nebuloso e incerto na Austrália. A inserção de cartas também estrutura outra narrativa desse mesmo volume, *Carried away*, produzindo um efeito interessante com desfecho inesperado, marcado por arrebatamento condensador de imagens do passado ainda

latentes para a protagonista. Construído em quatro segmentos, estabelece, aos poucos, uma realidade oposta ao que a narrativa a princípio parece prometer. Não se trata de uma história de amor, como a de Gail, em *The Jack Randa Hotel*, mas da velhice, da descoberta da feminilidade e do desejo.

O trabalho de Alice Munro com a realidade tem sido relacionado com a arte fotográfica. Segundo Lorraine York, à semelhança da fotógrafa Diane Arbus, que considera a fotografia um segredo sobre um segredo, a escritora aproxima sua criação ficcional desse conceito, envolvendo igualmente o delicado equilíbrio entre ocultar e revelar.

As fotos de anões e travestis de Arbus, representando o lado grotesco da vida expresso como familiar e, ao mesmo tempo, estranho, encontram eco nas figuras cômicas e grotescas (Uncle Benny, Myra Sayla, Stump Troy, Robina, Franny McGill, Milton Homer) de alguns contos da escritora. Não são seres de outro mundo, mas parte do “mundo real”. São reflexos do imprevisível e espelham nossas fraquezas e excentricidades.

Dessa forma, Alice Munro registra, por meio da instabilidade da linguagem, da incerteza que recobre as relações humanas, as transformações físicas e psicológicas, sobrepondo experiências que ganham sentido a partir de um elaborado sistema de correspondências. Sua narrativa simples, rica em sutilezas, a destaca como mestre do conto contemporâneo.

Maria das Graças Gomes Villa da Silva possui graduação em Letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, mestrado em Linguística – Tradução pela USP e doutorado em Letras na área de Literatura Comparada e Teoria Literária pela USP. Fez pós-doutorado no King's College em Londres. Atualmente é professora junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Câmpus de Araraquara, onde atua nas áreas de Literaturas Estrangeiras Modernas, particularmente com as Literaturas Inglesa, Canadense e Brasileira, Teoria Literária e Literatura Comparada.

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://migre.me/go14P>>.

A saga do bóson de Higgs

Pesquisador do Câmpus de São Paulo aborda processo que levou François Englert e Peter Higgs a ganhar o Prêmio Nobel de Física, por prever existência dessa partícula

Oscar D'Ambrosio

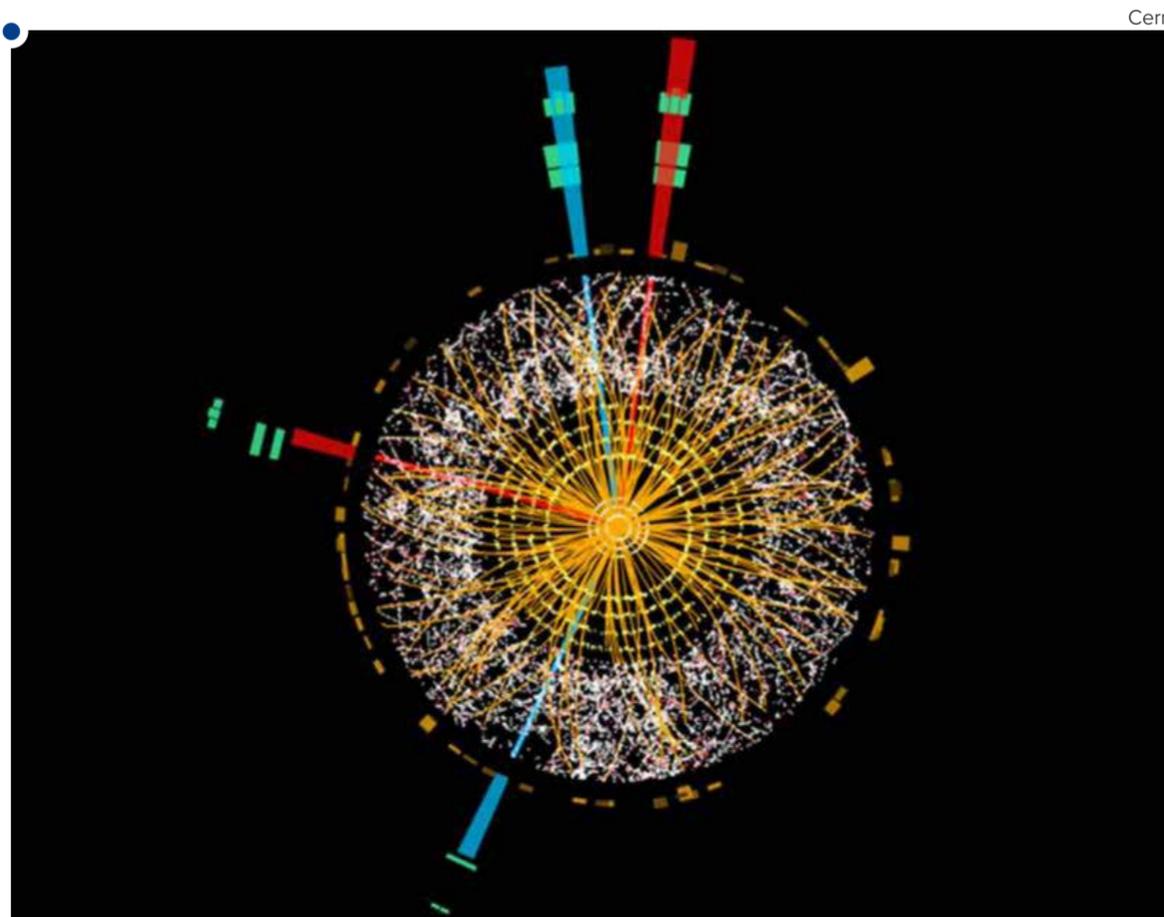
O Prêmio Nobel de Física de 2013 foi concedido, em outubro, ao belga François Englert e ao britânico Peter Higgs por seus trabalhos teóricos sobre como as partículas adquirem massa, propostos separadamente em 1964. Os estudos previam a existência de uma partícula fundamental – que ficou conhecida como bóson de Higgs –, confirmada oficialmente em 4 de julho de 2012 a partir de experimentos conduzidos no Large Hadron Collider (LHC), acelerador de partículas da Organização Europeia de Pesquisas Nucleares (Cern). Esse tema é muito familiar para Rogério Rosenfeld, professor e vice-diretor do Instituto de Física Teórica da Unesp, que em outubro lançou o livro *O cerne da matéria: a aventura científica que levou à descoberta do bóson de Higgs*, pela Editora Companhia das Letras. Rosenfeld tem bacharelado e mestrado em Física pela USP e doutorou-se em Física pela University of Chicago, com um estudo sobre essa partícula.

Jornal Unesp: Quais as consequências práticas da descoberta do bóson de Higgs?

Rosenfeld: Algumas grandes descobertas são motivadas pelo desejo de aumentar o conhecimento. É o caso da pesquisa básica pura, que em princípio não altera a vida de ninguém, mas confirma, neste caso, uma teoria desenvolvida há mais de 50 anos sobre as partículas que conhecemos e a sua interação. No entanto, é bom lembrar que, quando se faziam experiências com eletricidade no século XIX, tratava-se de pesquisa básica, e hoje não vivemos sem ela.

JU: Qual é a importância do anúncio feito em 2012 da descoberta do bóson de Higgs?

Rosenfeld: O mecanismo de Higgs foi proposto independentemente por vários cientistas nos meados da década de 1960 como uma forma consistente de se construir uma teoria contendo partículas com massa. Posteriormente, em 1967, foi incorporado por Weinberg em uma teoria descrevendo as interações



Registro da detecção de um bóson de Higgs em experimento no acelerador do Cern



Englert (esq.) e Higgs no anúncio da descoberta da partícula

fracas e eletromagnéticas, o hoje chamado de Modelo Padrão. Apesar do sucesso do Modelo Padrão na descrição de fenômenos e na descrição de outras partículas, o bóson de Higgs, ingrediente fundamental do modelo, não havia ainda se manifestado nos dados experimentais nos últimos 45 anos.

JU: A descoberta nos permite conhecer melhor o universo?

Rosenfeld: Apesar de seu grande sucesso experimental, ainda existem vários aspectos

insatisfatórios do Modelo Padrão. Existe um tipo de matéria denominada de matéria escura que, apesar de ser cinco vezes mais abundante do que a matéria normal, não é prevista pelo Modelo Padrão. O fato é que conhecemos apenas 5% do material que compõe o universo. Dos 95% desconhecidos, 25% estão na forma de matéria escura, que acreditamos ser formada de uma nova partícula elementar, e 70% está na forma de algo de que não temos a mínima ideia, chamado de energia escura,



Rosenfeld: livro sobre o tema

da qual conhecemos apenas algumas propriedades.

JU: O que o senhor desenvolve em seu livro?

Rosenfeld: Enfoco o longo processo que levou à construção do acelerador de partículas LHC, responsável por desvendar um dos maiores mistérios científicos de nosso tempo. Com quase 30 km de circunferência e instalado a uma profundidade de aproximadamente 100 metros, num projeto de mais de duas décadas, envolveu milhares de engenheiros e pesquisadores de

cerca de cem países e dezenas de universidades e centros de pesquisa. Concebido com o intuito de aumentar nosso entendimento acerca da estrutura da matéria e do cosmos, está situado na fronteira entre a França e a Suíça, e é gerido pelo Cern, um consórcio europeu de pesquisa nuclear, que conta com cerca de 100 pesquisadores brasileiros.

JU: Quando o LHC começou a ser construído, falou-se que ele poderia gerar catástrofes para o planeta e mesmo para o universo. Existia algum fundamento nisso?

Rosenfeld: Não. Foram feitos vários estudos detalhados e sérios em termos de segurança sobre possíveis impactos causados pelo LHC, e todos indicaram que não existe qualquer perigo. O medo era que, no decorrer da colisão de partículas dentro do LHC para provocar o aparecimento de novas partículas, fossem criados buracos negros que poderiam engolir o planeta ou transformá-lo em cinzas.

JU: O senhor mencionou em algumas entrevistas que os físicos de partículas estariam sofrendo de uma depressão após o anúncio da descoberta do bóson. O que é isso?

Rosenfeld: Os físicos teóricos, após a comemoração inicial, ficaram deprimidos pelo fato de que não há nada de novo além do previsto desde os anos 1970. É o que chamo de pHd, sigla para "post-Higgs depression". No entanto, devo ressaltar que o LHC está apenas no início de suas atividades, e voltará a funcionar com o máximo de sua energia em 2015. Existe, então, a possibilidade de outras descobertas.

Assista ao programa *Canal Livre*, da Band, com Rogério Rosenfeld <<http://migre.me/gneXH>>.

Ouçã o Podcast Unesp <<http://migre.me/gnf0S>>.

Nova visão da gravidade

Em evento no Câmpus de São Paulo, o físico Erik Verlinde explica proposta que nega que o fenômeno de atração dos corpos seja uma das forças fundamentais do universo

Marcos Jorge

No início de setembro, aconteceu no Instituto de Física Teórica (IFT) da **Unesp**, Câmpus de São Paulo, o School on Approaches to Quantum Gravity, cuja proposta foi mostrar diferentes abordagens teóricas sobre a gravidade quântica, área da física que une mecânica quântica e teoria da relatividade. Organizado pelo Instituto Sul-Americano do Centro Internacional de Física Teórica (ICTP-SAIFR), o encontro recebeu palestrantes como o norte-americano John Schwarz e o holandês Erik Verlinde.

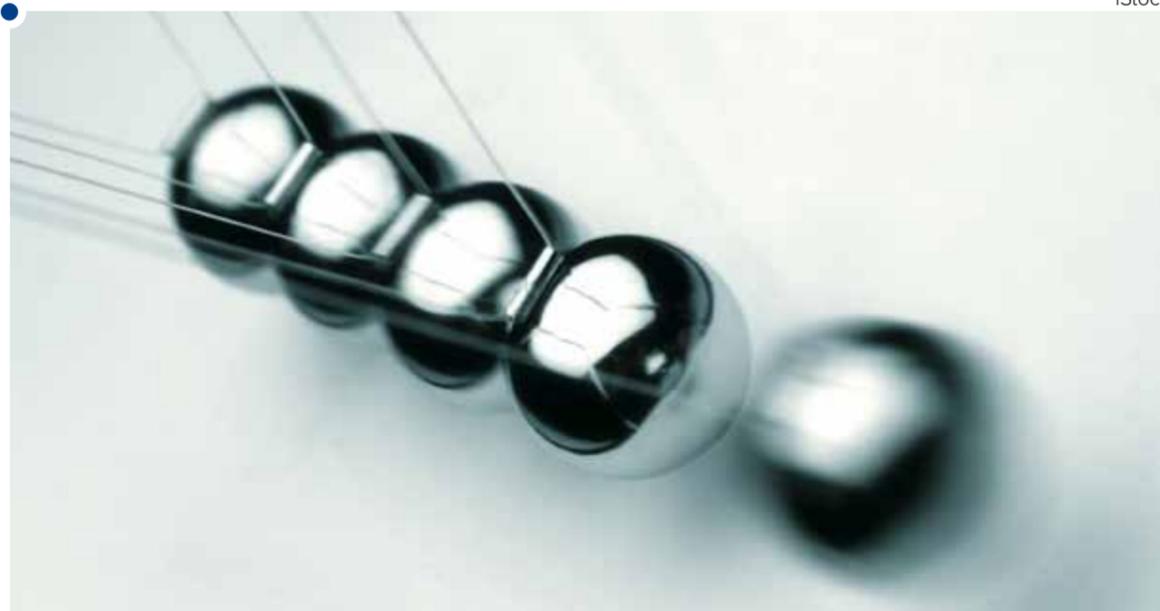
Professor da Universidade de Amsterdam, Verlinde não tem o prestígio de Schwarz, tido como um dos pais da Teoria das Cordas (*leia boxe*). No entanto, ganhou projeção mundial no início de 2010, quando publicou um artigo em que questionava a concepção da gravidade como uma força fundamental. O holandês tem em seu currículo quase 30 anos dedicados à Teoria das Cordas, com contribuições valiosas realizadas nos anos 1980, em conjunto com seu irmão gêmeo Herman Verlinde.

FORÇAS FUNDAMENTAIS

A física moderna defende a existência de quatro forças fundamentais: força nuclear forte, força eletromagnética, força nuclear fraca e gravidade. As quatro são consideradas fundamentais porque não podem ser explicadas pela incidência de outras forças. Essa é a mesma lógica que aponta o átomo como uma partícula não fundamental, uma vez que ele é formado por quarks e outras partículas indivisíveis.

“Na teoria da gravitação como conhecemos, a gravidade é tida como uma força fundamental, onde você tem uma partícula quântica, o gráviton, que vai de um corpo para o outro”, comenta Nathan Berkovits, professor do IFT e organizador do evento. “O Verlinde defende que não é isso, que uma partícula quântica não deve estar envolvida no processo gravitacional.”

O físico holandês propõe



Teórico analisa processo gravitacional a partir de analogia com propriedades da termodinâmica

analisar a gravidade a partir de uma analogia com as propriedades da termodinâmica, que investiga as relações entre calor, trabalho e outras formas de energia. Dentro dessa analogia, a nova proposta entende que a gravidade está relacionada com a tendência dos corpos de aumentar a entropia dentro de um sistema, ocupando os espaços vazios. Daí a sua teoria ser batizada de “Gravidade Entrópica”.

“A proposta dele se embasa nas probabilidades estatísticas

desse sistema, onde vários eventos acontecem ao mesmo tempo, mas alguns são mais prováveis que outros”, explica o professor Nathan. Para Verlinde, portanto, a gravidade seria uma consequência dos eventos mais prováveis dentro desse sistema.

BOLAS NA SALA

Para se ter uma ideia desta tendência entrópica, é possível recorrer à imagem de uma sala com diversas bolas que sejam concentradas num de seus cantos. Depois de algum

tempo, a tendência dessas bolas é se espalhar pelo espaço da sala. Pela teoria do holandês, algumas dessas bolas dispersas teriam maior probabilidade de se atraírem entre si – e essa atração mútua geraria o que se conhece como gravidade.

Verlinde tem plena consciência de que sua teoria ainda está em uma fase embrionária e que ainda precisará de muitos cálculos – e de muito tempo – para alcançar o status já alcançado pela Teoria das Cordas, por exemplo. De qualquer modo,



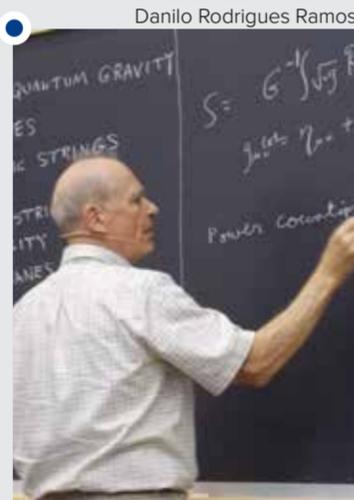
Verlinde ganhou prêmio Spinoza

em junho de 2011, o físico recebeu o prêmio Spinoza, principal láurea científica da Holanda.

Nathan ressalta a validade das hipóteses de seu colega. “Todos os modelos atuais de gravidade quântica têm suas limitações e estamos procurando boas ideias”, argumenta. Nesse sentido, o prêmio concedido a Verlinde pode ser visto como uma demonstração de que desenvolver novos pontos de vista sobre velhos temas é fundamental na física teórica.

Pai da Teoria das Cordas visita Unesp

John Schwarz participou da escola sobre gravidade quântica



Schwarz: 40 anos de estudos

Há quase quarenta anos, o professor John Henry Schwarz está envolvido no estudo da Teoria das Cordas – que descreve as partículas elementares como modos de vibração de cordas unidimensionais fechadas (*loops*), ou mais recentemente como membranas bidimensionais. Tido como um dos criadores do modelo que melhor explica a gravitação quântica, o professor da Caltech (Instituto de Tecnologia da Califórnia) foi um dos convidados da School on Approaches to Quantum Gravity.

A teoria começou a ser desenvolvida entre os anos 1950 e 1960 para contribuir com os estudos da física de partículas, especialmente das forças que atuam no núcleo do átomo.

Nos anos 1970, contudo, os cientistas descobriram que as cordas poderiam ajudar a entender a gravidade quântica. “Ela foi desenvolvida para resolver um problema A, mas curiosamente se encaixou melhor na solução de um problema B, que era a gravidade”, assinalou o físico norte-americano durante entrevista no Instituto de Física Teórica (IFT), da **Unesp**. Nos anos 1980, o modelo das cordas se consolidou como o mais estudado pelos físicos das principais universidades do mundo. “Posso dizer que esta fase foi determinante para que eu decidisse estudar este assunto para o resto da minha carreira, e foi isso que eu fiz”, ressaltou Schwarz.

Pesquisas conquistam Prêmio Pemberton

Trabalhos do Câmpus de Rio Claro foram os primeiros colocados nas categorias de Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada em disputa com 130 estudos de todo o país

Dois pesquisas realizadas no Instituto de Biociências (IB), da **Unesp** de Rio Claro, foram as vencedoras do Prêmio Pemberton 2012/2013, iniciativa da Coca-Cola Brasil. Maria Andréia Delbin obteve o primeiro lugar na categoria de Pesquisa Básica, enquanto Carlos Henrique Sponton conquistou a primeira posição na Pesquisa Aplicada. A premiação ocorreu em 25 de setembro, no XVII Congresso Brasileiro de Nutrologia.

Ao todo, foram avaliados 130 estudos, do país inteiro. Os dois trabalhos vencedores



Maria Andréia (esq.) e Sponton, com a orientadora Angelina

foram desenvolvidos no Laboratório de Fisiologia Cardiovascular e Atividade Física do Departamento de Educação Física do IB, coordenado pela professora Angelina Zanesco.

Hoje docente do Instituto de Biologia da Unicamp, Maria Andréia realizou sua investigação quando atuava como jovem pesquisadora no IB. O estudo de Sponton integra o doutorado que ele desenvolve. Os dois ganharam R\$ 20 mil cada um, enquanto o laboratório obteve R\$ 40 mil, pela soma dos dois prêmios. “Essa premiação representa o reconhecimento acadêmico

da qualidade da pesquisa que nós promovemos”, comemora Angelina.

A professora ressalta que o laboratório tem como proposta conhecer os mecanismos pelos quais as doenças ocorrem e, a partir daí, promover exercícios físicos para prevenir esses males e atenuar suas consequências. O espaço reúne oito pesquisadores, sendo sete alunos de pós-graduação e um de graduação.

Mais informações:
<<http://migre.me/gkUau>>.

Influência dos genes no resultado da prática física

Carlos Henrique Sponton analisou como um fator genético, o polimorfismo da posição intron 4 do gene NOS3, reduz os benefícios do exercício físico sobre o sistema cardiovascular (vasos e coração) em pessoas com síndrome metabólica. Essa síndrome associa fatores como hipertensão arterial, dislipidemia (níveis elevados de gordura), obesidade abdominal e resistência à insulina – responsável pela redução da glicose no sangue. Um grupo de 86 voluntários sedentários foi inicialmente acompanhado em sua rotina por dois meses. Depois disso, eles passaram a realizar treinamento físico em esteira ergométrica, em três sessões semanais, por dois meses. “Só após os exercícios foram coletadas amostras e realizada a extração de DNA e, então, identificamos esse polimorfismo”, esclarece Sponton.

Depois da identificação genética, os voluntários foram divididos em grupos, para analisar as variantes



Testes com voluntários envolveram treinamento em esteira

coletadas. O pesquisador explica que foram medidas a pressão arterial, a frequência cardíaca e a variabilidade da frequência cardíaca. Foram ainda promovidas medidas antropométricas – peso, circunferência abdominal etc. – e bioquímicas: o perfil lipídico (colesterol), glicemia (açúcar no sangue) e triglicerídeos (tipo de gordura). Outro teste utilizou como marcador o óxido nítrico, que estimula a vasodilatação. O estudo constatou que os exercícios físicos beneficiaram os participantes em aspectos

como perda de gordura, redução da frequência cardíaca e melhora na aptidão física. No entanto, os efeitos não foram tão significativos no tocante à redução da pressão arterial, no grupo com o polimorfismo. “Isso não quer dizer que as pessoas que apresentam essa alteração genética não tenham benefício com o exercício”, alerta Sponton. “Elas apenas precisam encontrar uma modalidade de treinamento que possa melhorar sua pressão arterial.”

Efeitos dos exercícios

Maria Andréia Delbin integrou uma equipe de seis pesquisadores da **Unesp** e da Unicamp que avaliou a disfunção erétil (problemas na ereção) e a disfunção vascular da artéria femoral num grupo de ratos Wistar. Uma parcela dos animais foi submetida a uma dieta rica em gorduras e carboidratos simples, durante 4 meses. “Os animais com esse tipo de alimentação costumam apresentar essas duas modalidades de disfunção”, comenta Maria Andréia. Os pesquisadores avaliaram fatores bioquímicos, como colesterol total, triglicerídeos (um tipo de gordura) e glicose. Também investigaram o efeito da dieta no estresse oxidativo, que aumenta o risco de problemas cardiovasculares. Após dois meses, uma parte dos animais que receberam a dieta com mais gordura passou a fazer exercícios aeróbios de intensidade moderada – caminhando numa esteira. Essa atividade beneficiou a saúde dos ratos,

impedindo a elevação do nível dos triglicerídeos e da leptina – um hormônio que causa inflamação e aumenta o risco de problemas vasculares, como a aterosclerose – e evitando o estresse oxidativo. “O grupo que fez os exercícios apresentou valores similares aos do grupo não submetido à dieta hiperlipídica”, assinala Maria Andréia.



Investigação avaliou disfunção erétil e vascular em ratos

Unesp entre vencedores do Prêmio Capes de Tese

Dois trabalhos da Universidade foram premiados; professor de São João da Boa Vista e ex-aluno receberam distinção por pesquisas em outras instituições

Foram anunciados, no dia 4 de outubro, os ganhadores do Prêmio Capes de Tese 2013, que selecionou as melhores teses de doutorado escolhidas em 48 áreas do conhecimento. A entrega dos prêmios ocorrerá em Brasília (DF), no dia 10 de dezembro.

A **Unesp** obteve dois prêmios. Na área de Farmácia, Flávia Chiva Carvalho recebeu a distinção pelo trabalho “Sistemas nanoestruturados mucoadesivos para administração nasal de Zidovudina”, defendido na Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Câmpus de Araraquara, sob orientação de Maria Palmira Daflon Gremião e co-orientação de Rosângela Gonçalves Peccinini.

Thiago Gonçalves Souza foi laureado na área de Biodiversidade pela tese “Decifrando a função de processos ecológicos e evolutivos na distribuição local e regional de artrópodes de plantas”, que apresentou no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, tendo como orientador Gustavo Quevedo Romero.

Souza analisou aranhas, formigas e larvas de borboletas em plantas presentes em áreas da Mata Atlântica mais próximas das praias. Ele e mais três técnicos fizeram coletas num trecho de 2 mil quilômetros, entre Santa Catarina e Bahia. Seu trabalho foi guiado por uma pergunta: se as plantas nessas áreas apresentam variações em aspectos como tamanho e forma, por exemplo, os artrópodes não teriam também características próprias, de acordo com a espécie vegetal onde vivem?

A comparação evidenciou que cada tipo de planta reúne uma comunidade peculiar de artrópodes. “Além de uma fauna específica de uma região, verificamos que há uma fauna específica de cada espécie de planta”, enfatiza Souza. Outra



Flávia (*dir.*), com a orientadora Maria Palmira: nanofármaco



Souza (*dir.*) e Romero, o orientador: estudo de artrópodes

conclusão da pesquisa é que as características morfológicas – tamanho, formato etc. – dos artrópodes variam de acordo com a espécie vegetal que habitam. “As aranhas presentes em bromélias, por exemplo, são maiores que as que ocorrem na palmeira guriri, por exemplo”, diz.

AZT VIA NASAL

O estudo de Flávia tem como objetivo garantir que a substância zidovudina – ou AZT, medicamento usado no combate à aids – seja absorvida pela mucosa nasal, o que possibilita o transporte direto do fármaco para a circulação sanguínea. “A estratégia é

evitar que o AZT passe pelo estômago, intestino e fígado, onde é transformado em substâncias tóxicas, e, nesse processo, provoca efeitos colaterais”, explica a professora Maria Palmira.

Para prolongar o tempo de permanência do AZT na mucosa, a pesquisa desenvolveu estruturas nanométricas com capacidade para aderir a esse local. Essas estruturas são compostas por água, óleo e tensoativo, substância que torna possível a mistura desses elementos. Até agora foram realizados testes in vitro e em ratos, com resultados promissores, segundo Flávia.

Folga na asa

Rui Marcos Grombone de Vasconcellos, hoje docente da **Unesp** de São João da Boa Vista, foi o vencedor do Prêmio Capes na Área das Engenharias III. A tese, intitulada “Caracterização e detecção da não-linearidade associada à folga em sistemas aeroelásticos”, foi defendida na USP de São Carlos, em 2012. Todo avião tem partes móveis – como o aileron e o profundor –, que controlam os movimentos das aeronaves. Esses componentes podem apresentar problemas, como folgas, que prejudicam o desempenho do avião e podem causar danos irreversíveis. Inicialmente, Vasconcellos desenvolveu um modelo matemático para representar o comportamento de uma asa de avião. Em seguida, realizou um experimento para verificar se esse modelo correspondia

ao comportamento da asa. Por fim, introduziu uma folga na estrutura dessa parte da aeronave, para constatar se o modelo localizava o problema – o que foi feito com sucesso. “Desse modo, conseguimos definir um padrão de comportamento característico da folga”, esclarece o docente. O modelo matemático pode ajudar, por exemplo, empresas aéreas a detectar possíveis problemas em seus aviões e evitar acidentes.



Vasconcellos foi bem-sucedido em testes com modelo matemático

Música e aprendizado

Graduado em Música, com bacharelado em Piano, pelo Instituto de Artes (IA) da **Unesp**, Câmpus de São Paulo, Hugo-Cogo Moreira ganhou o Prêmio Capes na área de Medicina II pela pesquisa “Educação musical, percepção musical e suas relações com a leitura de crianças com problemas de leitura: uma revisão sistemática, ensaio clínico randomizado sem placebo e modelagem

estrutural”. Sob orientação de Jair de Jesus Mari, a tese foi defendida na Unifesp, onde Moreira realiza seu pós-doutorado. O trabalho de Moreira envolveu um ensaio clínico sobre a efetividade do aprendizado musical no aprimoramento da leitura e desempenho escolar em crianças da periferia da cidade de São Paulo. A pesquisa contribui não somente para a área de saúde mental, mas para os campos de educação e psicologia, por validar e disponibilizar a Escala de Avaliação da Competência Leitora (Eacol), um recurso criado pela professora Ângela Pinheiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, para rastrear a competência de leitura entre jovens escolares.



Educação musical melhora desempenho escolar, segundo Moreira

Ciência mergulha no mar

Workshop explora relevância de pesquisas oceânicas para o Brasil

Cíntia Leone

Por iniciativa do Instituto de Estudos Avançados do Mar (veja quadro), a **Unesp** promoveu em 14 de outubro o Workshop “Recursos Marinhos: Conceitos e Reconhecimento”, em São Paulo. Segundo Peter Hackspacher, coordenador do evento, o setor vem assumindo um papel estratégico na agenda política e econômica do país.

E é com status de “tesouro” que representantes do governo tratam o oceano. O contra-almirante Marcos Silva Rodrigues, disse no encontro que a intenção de conscientizar a sociedade sobre essa riqueza foi o que levou a Marinha a adotar o termo “Amazônia Azul”. “Nosso mar tem o dobro da biodiversidade presente na Amazônia, além de reservas gigantes de recursos minerais estratégicos”, explicou Rodrigues. “Quando alguém olha para o Atlântico Sul, precisa ver o Brasil como o ator principal, mas, para isso, precisamos investir cada vez mais em pesquisa.”

Assim como outros países, o Brasil reivindica na ONU a ampliação de sua plataforma continental, o que, segundo o contra-almirante, ajudaria na proteção de áreas de exploração de petróleo em águas profundas e de ecossistemas marinhos. Se atendido, o Brasil terá no oceano o equivalente a metade de seu território continental.

POR ÁGUA ACIMA

Mas o interesse internacional no oceano vai além de um conceito patrimonial. A preocupação com a elevação do nível dos mares também é foco de investimentos em pesquisa.

Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, explicou que os gases que intensificam o efeito estufa influenciam temperatura, ventos, umidade do ar e índices de precipitação, entre outros parâmetros que alteram o padrão oceânico. “Atividade vulcânica, ciclos solares e grandes terremotos que levam a uma mudança



Maria José: pesquisa de ponta



Krug: falta mão de obra no país



Fontes: modelagem numérica

no eixo da terra também são fatores que potencializam mudanças climáticas com impactos para o mar, mas o único fator que podemos controlar é a atividade humana”, disse.

No Brasil, o principal investimento em pesquisas sobre mudanças climáticas com impactos na costa está na Antártida. Essas investigações foram abaladas após o incêndio na Estação Antártica Comandante Ferraz, em 2012. Atualmente, cientistas de diferentes universidades, além de estudiosos e técnicos das Forças Armadas, retomaram parte das atividades em instalações provisórias. “São estudos fundamentais para entender nossa dinâmica marinha, que tem origem na Antártida”, afirmou Rodrigues.

EDUCAÇÃO, SEMPRE O LIMITE

A natureza interdisciplinar das ciências do mar foi muito enfatizada no workshop. Denis Abessa, da **Unesp** do Litoral Paulista, por exemplo, analisou a relação entre poluição e



Rodrigues: “Amazônia Azul”



Stuart: erosão no fundo do mar



Ayres Neto: acústica na geologia

biologia marinha. O uso de modelagem numérica para melhorar o gerenciamento costeiro foi o tema da apresentação de Roberto Fontes, também da **Unesp**. Roberto Ventura Santos, da Universidade de Brasília, abordou o efeito da diminuição de espécies marinhas de interesse comercial na produção pesqueira.

Pesquisador da Universidade de Edimburgo, na Escócia, Finlay Stuart focalizou a erosão no fundo do oceano causada, sobretudo, pela extração de petróleo e gás. E Arthur Ayres Neto, da Universidade Federal Fluminense, falou sobre o uso da acústica para sofisticar investigações geológicas marinhas.

Por não pertencerem a um campo disciplinar, as ciências do mar enfrentam dificuldades quanto ao financiamento e à avaliação. Segundo Luiz Carlos Krug, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e consultor do Ministério da Educação, 3.181 cursos de pós-graduação do país usam a nomenclatura “ciências do mar”



Glasmacher: clima afeta oceanos



Abessa: efeitos da poluição

como área de pesquisa, mas somente 28 programas, em 19 instituições, realmente tratam do tema. Krug contabilizou ainda grupos de pesquisa em 64 universidades, sendo três as que mais concentram equipes – USP (28 grupos); FURG (21); e **Unesp** (10).

“A oferta de mão de obra, sobretudo qualificada, não acompanha a demanda do meio acadêmico e do mercado



Hackspacher: setor valorizado



Ventura: pesca comercial decai

de trabalho”, afirmou. Essa preocupação foi explorada pelos palestrantes do evento. Para Maria José Giannini, pró-reitora de Pesquisa da **Unesp**, o crescente investimento da atual gestão nessa área visa preencher essa carência. “Qualquer universidade que pretende ser de classe mundial precisa fazer pesquisas de ponta nesse tema e, para isso, temos que formar mais e melhor”, disse.

O que é o Instituto de Estudos Avançados do Mar

O Instituto de Estudos Avançados do Mar foi projetado para ser um centro de excelência em quatro eixos temáticos: Oceanografia Geológica; Relações Internacionais e Mar Territorial; Geomorfologia; Indicadores de Impactos de Mudanças Climáticas Globais nos Oceanos e Zonas Costeiras.

O IEAMar tem coordenação

do professor do Câmpus de Rio Claro Peter Hackspacher, sendo Denis Abessa, da mesma unidade, o vice-coordenador. A expectativa dos dois cientistas é que, quando inaugurado, o centro seja um polo de atração dos melhores pesquisadores em ciências do mar, permitindo ainda cooperações com empresas portuárias, pesqueiras, petroleiras e com outras universidades.

Por meio do Instituto, de março a agosto de 2014, a **Unesp** oferecerá um curso de especialização em Geologia Marinha, abordando seis áreas: Geologia, Geoquímica, Oceanografia, Geofísica, Região Costeira e Direito. Informações sobre inscrições serão divulgadas no início do ano que vem.



Divulgação

Obras da sede do instituto

Fotos Cíntia Leone

UNIVERSIDADE NA DIREÇÃO DO FUTURO

O evento Escola Unesp de Liderança e Gestão reúne autoridades e especialistas numa ampla reflexão sobre os caminhos para garantir uma gestão de qualidade nas instituições do país

Alecsander C. Coelho

Muitos são os desafios enfrentados pelas universidades públicas. Elas precisam ajudar o país a garantir um desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que participam do processo de integração econômica e cultural que ocorre em nível planetário. Nessa dinâmica, devem dispor de dirigentes preparados para apontar caminhos e propor soluções para os problemas gerados por sua complexa organização interna.

A fim de estimular uma reflexão aprofundada sobre as instituições universitárias no contexto atual, foi promovida a primeira edição da Escola Unesp de Liderança e Gestão. Realizado entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, em Atibaia (SP), o evento focalizou dois temas principais: a universidade e o mundo global, e as estratégias de gestão acadêmica na universidade pública brasileira. O encontro envolveu apresentações de diversas autoridades e especialistas do setor.

Na abertura dos trabalhos, o reitor da **Unesp**, Julio Cezar Durigan afirmou que a gestão da universidade é responsabilidade de professores escolhidos para desempenhar esse papel. O reitor classificou os gestores em três tipos de profissionais: os que apenas acompanham a rotina da instituição, os que fazem propostas erráticas e esparsas e, finalmente, os que assumem o comando das ações, adotando um plano de atitudes necessárias em diferentes áreas. "Precisamos caminhar cada vez mais para formar esse terceiro tipo de gestor", comentou.

O PAPEL DOS LÍDERES

A importância do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para gestão da **Unesp** foi enfatizada pela vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge, líder da Comissão Gestora da Escola Unesp (veja quadro na página 9). A dirigente explicou que a Escola Unesp

teve seu início com uma ampla discussão do pensamento estratégico sobre a universidade. "Liderança faz parte do trabalho acadêmico, e é necessária a sua contextualização em termos nacionais e globais", afirmou.

Liderança foi o tema da palestra do secretário da Educação do Estado de São Paulo, Herman Jacob Cornelis Voorwald. Reitor da Unesp entre 2009 e 2010, Voorwald baseou-se nas propostas do psicoterapeuta Carl Jung (1875-1961), que estabeleceu os conceitos de "introvertido" e "extrovertido" para definir os perfis de líderes.

Segundo Voorwald, um grande risco para as escolas é confundir a extroversão com talento. "Seriam necessários líderes que não construam o próprio ego,

mas as instituições", alertou. Ele apresentou pesquisas apontando que líderes introvertidos conseguem liderar melhor aqueles que têm mais iniciativa.

As lideranças, por sua vez, devem tentar formar equipes que equilibrem perfis introvertidos e extrovertidos. "Dar feedback e manter uma rede de segurança e confiança com a equipe é muito importante", disse o secretário. "Envolver a equipe, conhecer e estimular as habilidades individuais e utilizar as diferenças dentro de cada equipe também são parâmetros essenciais."

GLOBALIZAÇÃO

Durante a aula inaugural do evento, Flávio Fava de Moraes, que foi secretário de Ciência e

Tecnologia do Estado de São Paulo, reitor da USP e diretor científico da Fapesp, explicou a diferença entre globalização e internacionalização.

A globalização é essencialmente econômica, segundo Moraes. Entre outras consequências, esse processo tira da universidade o monopólio da produção e distribuição do conhecimento – que se transforma em mais uma mercadoria. "O ensino está hoje muito associado a investimentos e lucro", alertou. Mas há também efeitos positivos, como o aumento do acesso à informação e o estímulo à educação a distância. Já a internacionalização, na definição do ex-secretário, relaciona-se com o funcionamento das universidades e envolve

a mobilidade de estudantes, professores e gestores. Como desdobramentos dessa tendência, ele aponta a produção e disseminação do conhecimento como bem público global.

A inserção internacional das universidades também foi enfatizada por Hernán Chaimovich, professor do Instituto de Química da USP. Chaimovich argumentou que não basta produzir muitos trabalhos, como o país vem fazendo. "A visibilidade das pesquisas realizadas na China, por exemplo, é muito maior que a do Brasil", afirmou.

A colaboração com outras nações seria, segundo seu ponto de vista, uma maneira de ampliar o impacto das publicações de pesquisas e artigos. Ele mencionou



Encontro focalizou relação entre universidade e mundo global e estratégias de gestão acadêmica na universidade pública

temas de relevância mundial que têm grande participação de estudiosos brasileiros, como Amazônia, cana-de-açúcar e doença de Chagas. “Ver a própria realidade com um olhar do século XXI gera um impacto brutal”, declarou Chaimovich.

“O efeito da coautoria internacional sobre citações é realmente um fator relevante”, reforçou o professor Renato Hyuda de Luna Pedrosa, coordenador adjunto do Centro de Estudos Avançados (CEAv) da Unicamp, em sua palestra.

ELITE MUNDIAL

Tornar-se uma Universidade de Classe Mundial. Essa é a meta proposta no encontro para as instituições brasileiras de destaque. O que caracteriza esse tipo de universidade?

Para Chaimovich, é necessário ter excelência na pesquisa, liberdade acadêmica, atmosfera de excitação intelectual, apoio acadêmico e infraestrutura de ensino e pesquisa, governança adequada para os objetivos a que ela se propõe e liderança acadêmica em todos os níveis.

De acordo com Vahan Agopyan, pró-reitor de Pós-Graduação da USP, as três universidades estaduais paulistas devem ter a ambição de entrar para a elite universitária internacional. “Para ser uma universidade de classe mundial, é preciso ter qualidade, reconhecimento dos pares e da sociedade e desempenho destacado de seus egressos”, comentou.

Agopyan acentuou que é necessário estimular a internacionalização, a avaliação acadêmica e o apoio institucional. A criação de um ambiente internacional de ensino e pesquisa significa, segundo o pró-reitor, promover convênios de pesquisa que estimulem alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado e servidores técnico-administrativos em suas atividades.

Um obstáculo para que muitas universidades federais se tornem exemplos de classe mundial, segundo Pedrosa, é o número de professores com o título de doutor. No norte do país, por exemplo, só 40% dos professores das universidades federais teriam doutorado. Para o pesquisador da Unicamp, as instituições da área precisam também melhorar a formação de seu capital humano e buscar qualidade na pesquisa.

PELA INOVAÇÃO

Álvaro Prata, secretário nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, destacou que o Brasil tem grandes vantagens relativas,



Daniel Patire

Durigan enfatizou que gestor deve assumir controle de ações



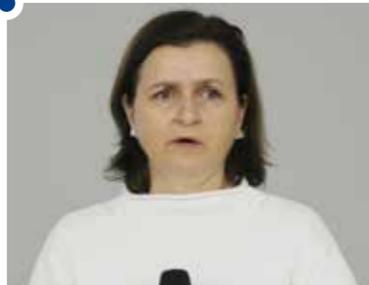
Daniel Patire

Características de líderes foram abordadas por Voorwald



Daniel Patire

Avaliação acadêmica é essencial para gestão, disse Agopyan



Daniel Patire

Pessoas devem se envolver com sua tarefa, de acordo com Regina

como recursos naturais e boa produção de conhecimento científico. No entanto, possui também fragilidades, como baixa escolaridade da população e baixo índice de inovação.

Segundo o secretário, o ensino superior deveria focar habilidades empreendedoras. “Os melhores alunos não são estimulados a criar empresas”, criticou. Ele assinalou que também é fundamental para as universidades reunir professores atuantes e dinâmicos, que motivem os alunos a estudar, ter cursos interdisciplinares, currículos flexíveis e ser eficientes e bem administradas.

Prata propôs que a “universidade do século XXI” precisa ter um forte compromisso social, com políticas de apoio estudantil (bolsas, moradia etc.), deve promover o ensino presencial e a distância, criar cursos em cooperação com a indústria e outros setores da sociedade, apoiar a mobilidade estudantil,



Daniel Patire

Para Marilza, liderança faz parte do trabalho acadêmico



Daniel Patire

Fava de Moraes examinou globalização e internacionalização



Daineri Palomo

Prata: escolaridade e inovação são pontos fracos do país



Daineri Palomo

Milioni debateu relação entre ensino superior público e privado

além de ser internacionalizada. Necessita, ainda, estimular o estudo das ciências naturais e áreas tecnológicas e promover o tripé pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Assim como o secretário federal, Pedrosa, da Unicamp, criticou a deficiência do país em buscar formas de aplicar o conhecimento que produz. “No Brasil, não é tradição da universidade registrar patentes”, disse.

PÚBLICO E PRIVADO

Atualmente professor associado do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Armando Milioni analisou questões como a relação entre o ensino superior público e o privado no país. Ele enfatizou a expansão das universidades federais e, mais especificamente, sua participação na criação da Universidade Federal do ABC e na consolidação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em São José dos Campos.

O docente destacou que, em 2011, a rede particular respondia

por 72% das matrículas na educação superior presencial brasileira. Segundo Milioni, de 865 mil formados no ensino superior, 62% são estudantes de Educação, Ciências Sociais, Administração e Direito, principalmente da rede particular paga.

De acordo com Pedrosa, metade dos estudantes universitários brasileiros hoje tem mais de 24 anos e está no ensino superior privado. “Atualmente, o problema não é a quantidade de profissionais que as universidades formam, mas sim a qualidade da sua formação”, advertiu.

GESTÃO ACADÊMICA

A gestão acadêmica das universidades públicas foi o principal alvo das apresentações do pró-reitor Agopyan, da USP, e de Regina Silvia Viotto Monteiro Pacheco, pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas. Segundo Regina, no último século, a administração pública cresceu e ficou mais complexa. E, nas três décadas mais recentes, os administradores passaram a enfrentar problemas como pressões orçamentárias e insatisfação dos cidadãos com os serviços públicos.

Diante dessas demandas, eles apresentam respostas como a melhoria de recursos humanos, diversificação da estrutura do Estado, parcerias para prestação de serviços, uso de mecanismos de mercado e maior abertura na relação com os cidadãos.

Para Regina, a burocracia acadêmica é um conjunto de profissões e funções do setor público altamente complexas. “É difícil falar em separação entre quem decide e quem executa”, afirmou a professora, acrescentando que, nesse contexto, o envolvimento

das pessoas em suas tarefas é primordial.

Na opinião de Agopyan, a avaliação universitária é essencial para garantir uma boa gestão. A avaliação incentivaria, por exemplo, a promoção da qualidade nas atividades universitárias, de acordo com as diretrizes da instituição.

Para que uma administração obtenha sucesso, segundo o pró-reitor, é essencial dispor de pessoas, gestão e estrutura. No quesito pessoas, as universidades públicas paulistas reúnem um bom time de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Mas ele alerta: “A universidade não está recebendo os alunos mais talentosos, mas sim os mais bem preparados para enfrentar os exames vestibulares”. De acordo com Agopyan, é fundamental estimular o aprimoramento contínuo de docentes e funcionários técnico-administrativos, assim como a melhoria de laboratórios, bibliotecas, salas e recursos de apoio.

Um problema sério, para o pró-reitor, é a regulamentação arcaica dos organismos públicos. Há ainda agravantes, no caso das universidades paulistas, como o seu tamanho e a estrutura multicampus, além da tensão entre gestão centralizada e decisões colegiadas. Segundo Agopyan, é indispensável uma descentralização radical de decisões, ações e de orçamento, o que implicaria uma mudança cultural.

Vídeos, textos e material de apoio utilizados pelos palestrantes no evento estão disponíveis em <http://www.unesp.br/need/#!/escola-unesp-de-gestao-e-lideranca/>

Grupo de trabalho organizou evento

Coordenadora da Comissão Gestora da Escola Unesp de Liderança e Gestão, Cristiane Yumi Koga Ito, afirma que o evento teve como ponto de partida a Oficina de Educação Corporativa, realizada em maio de 2013. “Ao final de dois dias de trabalho, apresentou-se ali um grande mapa, construído com a participação de cada um dos presentes”, comenta a professora do Câmpus de São José dos Campos. “Nos meses que se seguiram, um grupo de trabalho perseguiu com determinação o objetivo de transformar em realidade a visão criada por esse mapa.”

Além da vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge e da professora Cristiane, o grupo foi formado por Andreia Maria Pedro Salgado, Arnaldo Cortina, Emília Maria Gaspar Tóvoli, José Paes Almeida Pinto, José Roberto Ruggiero, Jurema Garbin Vieira de Souza Leite, Klaus Schlünzen Junior, Leonardo Teodoro Bull, Maurício Delamaro, Melyssa Claudia de Falchi Tomasini e Rogério Pucelli. Cristiane também ressalta a participação das professoras Tania Regina de Luca e Daisy Maria Fávero Salvadori, entre outros profissionais envolvidos na organização do encontro.

Extensão com inovação

Congresso propõe soluções para áreas de internacionalização e políticas públicas

Daniel Patire

Fotos Daniel Patire

A Extensão Universitária enfrenta novos desafios gerados pela sociedade brasileira e mundial. Em sintonia com esse panorama, o VII Congresso de Extensão Universitária da Unesp teve como tema “A inovação para o desenvolvimento social: políticas públicas e internacionalização”. O evento, organizado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex), ocorreu de 1º a 3 de outubro, em Águas de Lindoia (SP).

De acordo com a pró-reitora de Extensão Universitária Mariângela Spotti Lopes Fujita, os projetos dessa área podem e devem auxiliar na solução de problemas sociais, por meio de ações inovadoras que contribuam com as políticas públicas municipais, estaduais e federal. “A internacionalização deve ser buscada por meio de parcerias e cooperações com instituições de países que podem nos auxiliar nas soluções, ou mesmo para os quais nós possamos contribuir na solução dos seus problemas”, salientou.

INOVAR NA ATUAÇÃO SOCIAL

As discussões do congresso envolveram mais de 300 professores, estudantes e servidores, além dos vice-reitores das unidades universitárias. Na conferência de abertura, o diretor-presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp), professor Edivaldo Domingues Velini, apresentou a “extensão tecnológica”. Essa nova modalidade de ação social baseia-se na transferência do



Mais de 300 pessoas participaram das discussões



Palhaços do grupo Rosa dos Ventos foram uma das atrações culturais

conhecimento técnico, científico e de gestão para aumentar a competitividade de pequenas e médias empresas. “Um dos maiores desafios do mundo e, principalmente, para o Brasil, é a produção de inovações sociais”, ressaltou Velini.

O professor Marcelo Fernandes, assessor da Proex, destacou o projeto Observatório da Gestão Pública, que une a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília, e o Ministério Público Federal. Por meio dele, é promovido o Mutirão da Cidadania, em que todos os serviços públicos – como obter documentos e realizar exames

médicos – são oferecidos à população, que também recebe orientação sobre seus direitos. Instituições argentinas e paraguaias propuseram parcerias para a Faculdade, a fim de levar o projeto para suas realidades.

Outro exemplo discutido foi o Instituto Confúcio da Unesp, iniciativa da Universidade em conjunto com o Ministério da Educação da China, que hoje difunde a língua e a cultura chinesas em 13 cidades paulistas. Além disso, os estudantes do instituto podem fazer cursos e pós-graduação em universidades chinesas.

Segundo Luiz Antonio

Paulino, diretor titular brasileiro do Instituto, ao longo de quatro anos, cerca de 200 alunos participaram de intercâmbios. “A ida de nossos estudantes amplia suas perspectivas e permite que eles pensem outras soluções para velhos problemas”, explicou

OUTRAS ATIVIDADES

Paralelamente ao congresso, a Proex promoveu o 1º Seminário das Empresas Juniores da Unesp; o 6º Seminário dos Cursinhos da Unesp; a Reunião de Coordenadores da Unati (Universidade Aberta da

Terceira Idade); o Colóquio Nupe/Proex (Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão); e o Colóquio Peja/Unesp (Programa de Educação de Jovens e Adultos).

Também foram apresentadas atividades culturais desenvolvidas por projetos de extensão, como o espetáculo de dança da Companhia Éxciton, formada por alunos do Instituto de Biociências (IB), Câmpus de Rio Claro, a trupe de palhaços Rosa dos Ventos, nascida no Câmpus de Presidente Prudente, e a banda de jazz formada por alunos de Marília.

No Congresso, foram apresentados 296 trabalhos oriundos de projetos extensionistas, sendo 145 de forma oral e 151 como pôsteres. Eles foram selecionados nas unidades no início de setembro. E 15 desses projetos foram premiados no encontro. Veja a relação dos premiados por área temática:

Área	Nome	Unidade	Projeto
Agrárias e Veterinárias	Mariana Bonici Nardo	FMVZ/Botucatu	Programa de conscientização da população sobre o destino adequado de dejetos fecais de animais em vias de logradouros públicos e exames laboratoriais
Comunicação	Mariana de Souza Dure	Faac/Bauru	Jornal comunitário <i>Voz do Niceia</i>
Cultura	Laura Nogueira Terra	IA/São Paulo	A atividade circense e o desenvolvimento físico e artístico de atores, dançarinos e músicos
Direitos Humanos	Clara Mauerberg de Barros	IB/Rio Claro	Educação e ECA: a formação de agentes sociais e professores
Educação	Gláucia Maria Pereira Pavarini	Registro	Mulheres como agentes multiplicadores
Educação	Maryana Helena Fernandes de Assis	FE/Ilha Solteira	Impacto
Educação	João Victor Ribeiro Borgheresi	Sorocaba	Cursinho pré-vestibular Gerabixo - uma iniciativa social
Espaços Construídos	Denis Oshiro Gastaldi	FCT/Presidente Prudente	Planta popular paulista: tipologias contemporâneas para habitação de interesse social
Meio Ambiente	Fernanda Fernandez Marcondes	Itapeva	Educação ambiental na zona rural
Política e Economia	Camila Silva Geraldello	FFC/Marília	Observatório de gestão pública
Saúde	Murilo César Bento Laurindo Júnior	FO/Araçatuba	Atendimento aos pacientes do Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Saúde	Daniilo Francisco Paulin Ferezin	FE/Ilha Solteira	Jardinagem como terapia ocupacional na recuperação de pacientes do Cerdif
Saúde	Paula Takeuti	FCT/Presidente Prudente	Avaliação da qualidade de vida de mulheres mastectomizadas inseridas em um programa de fisioterapia
Tecnologia	Aurasil Ferreira Garcia Junior	FE/Ilha Solteira	Elevador ortostático para treinamento de marcha e integração sensorial para pessoas com deficiência motora
Trabalho	Felipe Leonardo dos Santos	FCL/Assis	A relação universidade e grupos populares: a construção de novos papéis

Governo e sociedade numa visão múltipla

Centro de Análises de Políticas Públicas e Conjuntura nasce para debater questões nacionais e internacionais e integrar pesquisadores da Universidade

Genira Chagas

Com uma orientação plural e multidisciplinar, o Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (Ippri) busca promover a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos nas duas áreas que formam sua estrutura. Desde sua criação, em 2010, realiza pesquisas e organiza eventos como cursos, conferências e seminários. Agora, um novo núcleo de estudos soma-se aos cinco já existentes no Instituto: o Centro de Análises de Políticas Públicas e Conjuntura (CAPC). Nesta entrevista, Marco Aurélio Nogueira, diretor do Ippri, fala da proposta e das perspectivas do Centro.

Jornal Unesp: O Ippri acaba de criar o CAPC. Qual o objetivo dessa iniciativa?

Marco Aurélio Nogueira: O Centro pretende contribuir para o entendimento das políticas públicas como campo específico e para a análise das políticas efetivamente praticadas no Brasil, privilegiando os elementos vinculados a formulação, execução e avaliação. Embora a expressão “políticas públicas” frequente o cotidiano de governos, políticos e meios de comunicação e envolva ou



Reprodução

Sociedade brasileira tem pouco conhecimento sobre os vários aspectos das políticas públicas

afete o conjunto dos cidadãos, o conhecimento dos vários aspectos inerentes a elas ainda é incipiente na sociedade. Creio que continuarão a ser bem-vindas todas as iniciativas de pesquisa, reflexão e difusão que incrementem a dimensão analítica dos efeitos e resultados das políticas públicas. O CAPC também buscará a análise de conjuntura, nacional e internacional, tanto em seu aspecto imediatamente político quanto em termos mais amplos (conjuntura econômica, social, cultural etc.).

JU: Que resultados o CAPC pretende alcançar?

Nogueira: O Centro deseja contribuir para que se amplie a integração entre os pesquisadores da Unesp e aumente a circulação da produção acadêmica. A análise de políticas e de conjuntura traz em seu bojo um esforço multidisciplinar de agregação e organização de dados e informações, de discussão sistemática que exigem o envolvimento de vários pesquisadores e disciplinas.

JU: De que maneira espera

desenvolver as ações do CAPC?

Nogueira: O Centro é parte do Ippri e trabalhará em sintonia e diálogo com os núcleos e programas do Instituto. Ainda que se dedique a articular pesquisadores da Unesp que atuem no campo das políticas públicas e da análise de conjuntura, também procurará se relacionar ativamente com pesquisadores de outras instituições, acadêmicas ou não. As atividades procurarão incidir tanto sobre o plano acadêmico (a pesquisa e a reflexão sistemática) quanto sobre a opinião pública e o campo governamental.



Daniel Patire

Nogueira busca parcerias

JU: Já há uma agenda para o curto e o médio prazos?

Nogueira: O foco principal é a pesquisa e a produção de conhecimentos e informações, coisas que têm um ritmo próprio de amadurecimento. Não se prevê nenhuma estrutura específica ou “pesada” para o Centro, o que significa dizer que os primeiros passos dependerão bastante das colaborações que puderem ser agregadas. Estamos buscando parcerias e há uma programação de seminários e mesas-redondas sendo elaborada.

Defesa e segurança nos dias atuais

Livro debate questões como guerra, crime, paz e ajuda humanitária na cena mundial

Os recursos financeiros para ajuda humanitária cresceram significativamente nos últimos anos – os fundos das Nações Unidas para esse fim, por exemplo, saltaram de US\$ 2 bilhões em 2000 para US\$ 11 bilhões em 2009. O valor, porém, é irrisório se comparado aos US\$ 802,9 bilhões que os Estados Unidos despenderam entre 2003 e 2011 na guerra do Iraque.

Como os pesquisadores brasileiros avaliam esses dados e todo o cenário da defesa e da segurança nos dias atuais? Que análise eles fazem da trajetória desse campo de estudos no país? Em oito artigos, o livro *Paz e guerra* (Editora Unesp, 336



Reprodução

Especialistas brasileiros apresentam amplo panorama do setor

páginas, R\$ 48) apresenta um panorama abrangente do tema.

Os textos foram organizados por Eduardo Mei e Héctor Luis

Saint-Pierre, dois professores da Unesp de Franca. Saint-Pierre coordena a área de Paz, Defesa e Segurança Internacional do

Programa Interinstitucional de Pós-Graduação San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) e é diretor do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança (Gedes), da Unesp. Além de integrar o Gedes, Mei é membro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed).

Em seu artigo, Saint-Pierre reflete sobre os conceitos de defesa e segurança, enquanto Mei analisa as implicações das “novas guerras” para a teoria clausewitziana da guerra. Manuela Trindade Viana e Juliana Lyra Viggiano, por sua vez, focalizam a fusão entre guerra e crime nas políticas dos Estados Unidos para a Colômbia.

As abordagens teóricas das guerras preventivas

são o assunto do texto de Alberto Montoya C. Palacios Jr. E a ação das Nações Unidas na manutenção da paz em conflitos armados intraestatais na década de 1990 é o alvo das reflexões de Juliana de Paula Bigatão.

Renata Avelar Giannini examina os desafios e tendências da assistência humanitária internacional no século XXI. Já Flávio Lira apresenta uma visão histórica sucinta da segurança na Europa Centro-Oriental. Finalmente, Suzeley Kalil Mathias e Tamyá Rebelo investigam a situação dos militares e soldados femininos nas operações de paz, enfatizando os casos do Brasil e do Cone Sul.

Conhecimento aberto

Universidades estaduais paulistas disponibilizam acervo de acesso aberto com produção científica de professores, pesquisadores, alunos e servidores

Já está disponível para os interessados o Repositório Institucional da Produção Intelectual do Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). O lançamento do acervo ocorreu no Auditório da Brasileira USP, durante a Sessão de Abertura da 4ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (Confoa 2013).

O repositório tem por objetivo reunir, preservar e proporcionar acesso aberto, público e integrado à produção científica de

docentes, pesquisadores, alunos e servidores de USP, Unicamp e **Unesp**.

“O projeto parte de uma metodologia comum numa atuação compartilhada e cooperativa sob coordenação dos sistemas de bibliotecas das referidas universidades e conta com o apoio dos pró-reitores de Pesquisa, seus conselheiros científicos e incentivo da Fapesp”, explicou a presidente da Comissão Organizadora da 4ª Confoa e coordenadora do SIBiUSP, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira.

“O lançamento do

Repositório Cruesp é um marco nacional importante, que influenciará de maneira decisiva a política paulista e nacional de informação”, disse, no evento, Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fapesp.

“A iniciativa amplia a visibilidade e acessibilidade aos resultados das pesquisas realizadas nas universidades, potencializando, desta forma, o intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais”, afirmou Maria José Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa da **Unesp**.

“A iniciativa também democratiza e estimula o compartilhamento do conhecimento gerado, estendendo e retornando à sociedade o investimento nela realizado”, completou Gláucia Maria Pastore, pró-reitora de Pesquisa da Unicamp.

A presidente do Grupo Gestor do Repositório Institucional da **Unesp** é a vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge. A coordenação executiva é da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), com apoio da Propp, Prope, Prograd, Proex, Prad, NEAd e Fapesp.

repositório
institucional

Links dos Repositórios Institucionais:

Repositório Cruesp: <<http://cruesp.sibi.usp.br>>
Repositório USP: <<http://www.producao.usp.br>>
Repositório Unicamp: <<http://unicamp.sibi.usp.br>>
Repositório Unesp: <<http://unesp.br/repositorio>>

Fórum debate promoção de política para egressos

A Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da **Unesp** promoveu, nos dias 17 e 18 de setembro, no Câmpus de Marília, o Fórum sobre o Programa Institucional de Egressos da Unesp. O evento teve a participação de cerca de 60 pessoas, entre vice-diretores, professores e servidores.

A abertura do encontro teve a presença do pró-reitor de Graduação, Laurence Duarte Colvara, do diretor da **Unesp** de Marília, José Carlos Miguel, e de José Celso Freire, assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas. O fórum teve como objetivo conhecer programas universitários de relacionamento com egressos e discutir e propor ações que promovam o relacionamento com os diplomados de graduação e pós-graduação da **Unesp**.

Entre os participantes do evento, Peter Finger, da Technische Universität München (TUM), da Alemanha, discorreu sobre eventos, ações, informações e network envolvendo os egressos de sua instituição. Isso inclui atividades em inglês e alemão para 45 mil pessoas em 105 países.



Peter Finger discutiu ações da Technische Universität München

Jacqueline Poersch Moreira contou sua experiência à frente do Programa Diplomados da PUC-RS. Entre as ações foram destacadas reuniões semestrais com formandos, promoção de eventos e adoção de um Cartão Diplomados que, entre outras vantagens, proporciona descontos em cursos.

Uma mesa-redonda discutiu iniciativas na **Unesp**. Maria Elena A. Delachiave, presidente da Associação de Egressos da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da **Unesp** de Botucatu, abordou as atividades da Associação de Ex-alunos de Agronomia (Adea).

Edson Rodarte Carvalho,

presidente da Alumni da Faculdade de Engenharia da **Unesp** de Guaratinguetá, analisou ações como o Encontro Anual de Confraternização de Ex-Alunos, o Encontro de Turmas e o contato via e-mail com ex-alunos.

Assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa, Oscar D'Ambrosio apresentou o resultado do documento “Diagnóstico das iniciativas de relacionamento de egressos da **Unesp**”, elaborado pela comissão organizadora do evento. O documento enfatiza a importância da criação de uma política institucional para os diplomados pela Universidade.

Jaboticabal inaugura Jardim Sensorial

No dia 10 de outubro, foi inaugurado o Jardim Sensorial com Frutíferas “Antonio A. Bellodi Junior”, resultado de projeto de extensão realizado no Cetap/Apae de Jaboticabal. Com apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) da **Unesp**, a iniciativa é coordenada por Renata Aparecida de Andrade, professora do Departamento de Produção Vegetal do Câmpus de Jaboticabal.

O nome do jardim é uma homenagem ao filho já falecido de Antonio A. Bellodi, presidente

da Apae de Jaboticabal e apoiador do projeto. Para implementar a iniciativa, Renata teve o auxílio de alunos integrantes do Grupo de Pesquisa e Extensão em Fruticultura (GPEFruti).

Estiveram presentes ao evento a pró-reitora de Extensão Universitária da **Unesp**, Mariângela Spotti Lopes Fugita; a diretora da unidade, Maria Cristina Thomaz; o vice-diretor, Marcílio Vieira Martins Filho; Antonio Bellodi e familiares, além de moradores, docentes e alunos de graduação e pós-graduação da **Unesp**.



A professora Renata e um jovem da Apae, durante o evento

Divulgação



Costa já trabalhou no Laboratório de Los Alamos, nos EUA

Formado pelo IQ vai atuar em centro de pesquisa da Nasa

A partir do dia 15 de novembro, a carreira de pesquisador de Gustavo Costa, formado pelo Instituto de Química (IQ) da **Unesp** de Araraquara, terá um novo endereço. Ele vai atuar como cientista no Glenn Research Center. Localizado na cidade de Cleveland, no Estado de Ohio, nos EUA, o centro é ligado à Nasa, a agência espacial norte-americana. Lá, o brasileiro vai estudar a estabilidade e a composição química de atmosferas de planetas fora do sistema solar.

A atividade de Costa nesse campo de estudo começou há 14 anos, quando fazia iniciação científica no Departamento de Físico-Química do IQ, sob orientação do professor José Arana Varela, analisando materiais para conversão e armazenamento de energia.

A pesquisa estendeu-se para o mestrado e o doutorado em Ciência de Materiais que fez na USP. No segundo ano de doutorado, recebeu um prêmio do Institute for Complex Adaptive Matter (ICAM), por uma proposta para investigar a estabilidade química de nanopartículas de materiais usados na conversão e armazenamento de energia.

O prêmio custeou por um ano os gastos de Costa na Universidade da Califórnia, Câmpus da cidade de Davis, também nos EUA. Um pouco antes de retornar ao Brasil para sua defesa de doutorado, foi convidado para trabalhar nessa universidade, onde ficou por mais quatro anos.

Em uma de suas colaborações com outros centros, Costa desenvolveu um material capaz de imobilizar rejeitos radioativos sem que estes prejudiquem o ambiente. Essa descoberta lhe rendeu a oportunidade de trabalhar no famoso Los Alamos National Laboratory, na cidade de Los Alamos, no Estado do Novo México.

Após retornar ao Brasil, soube de uma vaga para cientista no Glenn Research Center. Apresentou uma proposta de pesquisa e, em seguida, foi convidado a ir até lá para dar um seminário. Foi então entrevistado por pesquisadores do centro e, três meses depois, recebeu um e-mail da Nasa com a oferta de trabalho.

Ouçá podcasts com egressos da Unesp na aba Sempre Unesp em [<http://podcast.unesp.br/>](http://podcast.unesp.br/).

Conselho de Reitores empossa nova diretoria

A nova diretoria do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) foi eleita e empossada para o biênio 2013/2015, durante a 84ª Reunião Plenária da entidade, que aconteceu no dia 9 de outubro, no centro de convenções da Associação Médica de Brasília.

A chapa única declarada vencedora foi "CRUB Renovado", composta pelo reitor Wolmir Therezio Amado (PUC-Goiás) como presidente e, como vice-presidentes, os reitores Julio Cezar Durigan (**Unesp**), que integra também a Associação Brasileira de Universidades Estaduais e Municipais (Abruem); Jouberto Uchôa (Universidade de Tiradentes - Unit); Benedito Guimarães (Universidade Presbiteriana

Mackenzie - UPM); e Luiz Pedro Jutuca (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio).

"O desafio desta gestão é construir uma plataforma agregadora de todos os setores que compõem o Sistema Nacional de Educação Superior, buscando discutir os grandes gargalos e as perspectivas do ensino superior no Brasil, sobretudo no que diz respeito à relação com as agências reguladoras e diretrizes da educação", afirma o presidente empossado, reitor Wolmir Amado. Ele destaca ainda que uma das metas de sua gestão é o fortalecimento do Crub como interlocutor das políticas públicas de ensino superior.



Da esq. para a dir: Jutuca, Amado, Durigan e Marcel Mendes, vice-reitor do Mackenzie, que representou o reitor Guimarães na cerimônia

Na elite da ciência internacional

Dois pesquisadores da **Unesp** foram eleitos fellows da TWAS, The World Academy of Sciences - for the advancement of science in the developing countries. Nathan Berkovits, professor do Instituto de Física Teórica, Câmpus de São Paulo, e Vanderlan Bolzani, do Instituto de Química, Câmpus de Araraquara, passaram a integrar um grupo de excelência da ciência mundial.

A escolha aconteceu na 24ª Reunião Geral da academia, realizada em Buenos Aires, Argentina, no dia 1º de outubro. "Este é um reconhecimento pela

contribuição dos cientistas escolhidos para a ciência e para a sua promoção nos países em desenvolvimento", declarou Chunli Bai, presidente da TWAS. A entrega da honraria será em 2014, em data a ser marcada, durante a 25ª Reunião Geral da associação.

Diretora executiva da Agência Unesp de Inovação (Auin), Vanderlan integra entidades científicas como a Royal Society of Chemistry, a Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo, além do Comitê Científico criado pela empresa francesa L'Oréal. Atualmente, também participa da coordenação do programa

Biota-Fapesp/BIOprospecTA.

Berkovits é diretor do South American Institute for Fundamental Research (ICTP) e, por seus trabalhos relacionados à Teoria de Supercordas, já havia recebido o Prêmio TWAS em Física de 2009. Entre outras entidades, é membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado.

A TWAS é uma academia científica internacional, fundada em 1983, em Trieste, na Itália. Sua principal missão é promover a excelência científica e a capacidade para o desenvolvimento sustentável com base científica em países emergentes.



Vanderlan e Berkovits: eleitos para a Academia Mundial de Ciências

Estudos de produtos naturais são premiados

Dois doutorandos de Araraquara estão entre vencedores em conferência nos EUA

Daniel Patire



Carnevale avalia uso da metabolômica em pesquisas anticâncer

Dois alunos de doutorado do Instituto de Química (IQ), Câmpus de Araraquara, foram os vencedores na categoria Melhor Abordagem Metabolômica, em trabalhos apresentados em pôsteres na 129ª Conferência Internacional de Estudos Omics. O anúncio foi feito no dia 4 de agosto, em Orlando, na Flórida (EUA), onde ocorreu o evento.

O primeiro lugar foi para o trabalho de Fausto Carnevale Neto, intitulado "Metabolômica como ferramenta para pesquisas anticâncer a partir de produtos naturais". E Rafael Teixeira Freire obteve o segundo lugar com o pôster "Investigação dos parâmetros de análises de RMN

[Ressonância Magnética Nuclear], por um Matlab made-up GUI (interface de usuário guia), em um banco de dados in-house". Ambos os doutorandos são orientados pelo professor Ian Castro-Gamboa, do IQ.

A partir da análise qualitativa e quantitativa da composição molecular de um organismo, a metabolômica permite a explicação dos processos biológicos, por meio da avaliação das respostas metabólicas para a geração de substâncias de interesse medicinal e para controle de pragas em lavouras, entre outras atividades.

Os trabalhos integram as pesquisas realizadas pelos

professores e estudantes do Núcleo de Bioensaios, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (NuBBE), e recebem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O trabalho de Carnevale Neto foi feito no IQ e também na Universidade de Washington, Seattle (EUA), com a orientação do professor Daniel Rafferty. Da mesma forma, Freire desenvolveu seus estudos nos laboratórios do IQ e na Universidade da Flórida, em Gainesville (EUA), com o professor Arthur Edison. Para seus estudos, Freire utilizou ainda o banco de dados das amostras analisadas em RMN feitas no NuBBE.



Em seu estudo, Freire (esq.) utilizou banco de dados do NuBBE

Alemanha homenageia pesquisa em cartografia

Édison Trombeta, Unesp de Presidente Prudente

Um aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas da **Unesp**, Câmpus de Presidente Prudente, Henrique Cândido de Oliveira recebeu o prêmio Grant Travel da Fundação ISPRS (Associação Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, em português). A premiação aconteceu durante o evento ISPRS Hannover Workshop 2013 – High-Resolution Earth for Geospatial Information, em Hannover, Alemanha, de 21 a 24 de maio.

O trabalho apresentado intitula-se "Occlusion detection by height gradient for true orthophoto generation, using Lidar data" e é resultado da pesquisa do mestrado de Oliveira, defendido em 2013 e orientado pelo professor Mauricio Galo, do Departamento de Cartografia.

Oliveira explica que pesquisa envolve a produção de uma imagem aérea em que todas as



Oliveira (dir.) durante a cerimônia em Hannover, na Alemanha

edificações aparecem em uma projeção ortogonal, ou seja, elas não obstruem informações presentes na superfície do trecho urbano apresentado. As áreas obstruídas são denominadas áreas de oclusão e podem ser identificadas com auxílio de dados obtidos com equipamentos de tecnologia laser. A identificação dessas áreas e a geração da ortoimagem verdadeira permitem uma melhor observação/extração de detalhes como ruas, limites de lotes, parques, entre outros. "O fato de poder observar feições que

antes não eram visíveis torna este produto muito útil, principalmente em planejamento urbano", esclarece o pós-graduando.

Ao todo, foram premiados cinco pesquisadores, que receberam os certificados na presença do professor Christian Heipke, diretor do IPI (Institut of Photogrammetry and Geoinformation) da Leibniz Universität Hannover, Alemanha. Oliveira atualmente realiza seu doutorado, sob a orientação dos professores Galo e Aluir Porfirio Dal Poz.

Projeto Rondon destaca proteção a manguezal no PA

Renato Terezan de Moura, FCL/Araraquara/STAEPE

Uma equipe de alunos da Faculdade de Ciências e Letras da **Unesp**, Câmpus de Araraquara, coordenada pelo professor Roberto Carlos Miguel, do Departamento de Psicologia da Educação, recebeu o prêmio de melhor pôster de 2012 no Congresso Nacional do Projeto Rondon, por ter abordado a importância da conservação de um manguezal em São João de Ponta, no Pará.

O grupo participou do Projeto Rondon pela Operação Açaí, desenvolvida em julho de 2012, naquela localidade.

Foram premiados os alunos Ana Carolina Grillo Monteiro, André Vinicius da Nobrega Cassiano, Lucas Nunes Pellegrino, Tiago Souza Braga,

Rafael Petersen Lucchesi Benvenuto, Gláucia dos Santos Marques, Hércules Vicente Piovam, Amanda Rodrigues de Souza e Oswaldo Gonçalves Júnior.

O I Congresso Nacional do Projeto Rondon foi realizado no início de setembro pela USP em Ribeirão Preto com apoio do Ministério da Defesa, que organiza o projeto.

O Projeto Rondon tem como objetivo promover a integração social em áreas carentes do país, através da participação voluntária de estudantes das melhores universidades do país. Os alunos são responsáveis pela busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades no norte e nordeste do país, ampliando o bem-estar da população.

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Alunos no festival de empreendedorismo



Luciana Maria Cavichioli/AUIN

O Comitê de Jovens Empreendedores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizou, entre 25 e 26 de setembro, o 9º Festival de Empreendedorismo (Festemp). Startups, executivos, universitários e pesquisadores se reuniram no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, na capital paulista. O evento promoveu rodadas de negócios, concurso de investimento, networking, palestras com líderes da área no Brasil e no mundo, entre outras atividades.

A Biotec Jr. – Empresa Junior de Biotecnologia do Câmpus de Assis, participou com um estande que relacionava a biotecnologia ao empreendedorismo. Karoline Mansano Romeira, presidente da Biotec Jr., explica que o estande apresentou materiais como uma linha de tempo acompanhando a evolução do empreendedorismo

na biotecnologia. “Também trouxemos um painel institucional da Unesp, porque é importante que conheçam mais sobre a Universidade”, diz.

Estudantes da Unesp se destacaram em atividades relacionadas ao evento. Karoline teve seu currículo relacionado entre os dos 100 jovens considerados maiores empreendedores. Juliana Pegoraro, também da Biotec Jr., foi selecionada para o Hackathon, uma maratona de desenvolvimento em software

aberto. E os alunos Ricardo Gava e André Sigora participaram do Acelera Startup, uma arena de aceleração onde estavam 300 projetos que haviam passado por cinco fases de educação e capacitação.

A Agência Unesp de Inovação forneceu material de divulgação de pesquisas da Universidade relacionadas à biotecnologia, como DNA, produção de alimentos e produção de materiais biológicos, entre outras.



Estande da empresa júnior da Unesp focalizou biotecnologia

Divulgação

Prêmio para estudo sobre readaptação profissional

Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

Um trabalho da Unesp recebeu menção honrosa no 7º Congresso de Reabilitação e Readaptação Profissional, realizado entre 16 e 17 de setembro, em Campinas (SP). O estudo, denominado “Sociodrama: um procedimento para o resgate dos valores pessoais e profissionais entre trabalhadores em processo de readaptação”, foi desenvolvido pela Coordenadoria de Saúde, Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental (Costsa), órgão da Pró-Reitoria de Administração, em conjunto com a Seção Técnica de Saúde (STS) da Administração Geral do Câmpus de Botucatu.

Para atender aos trabalhadores afastados que estão em processo de readaptação profissional, a Universidade criou procedimentos para avaliar o potencial humano dos servidores. Esse conhecimento permitiria a realização de atividades compatíveis com

as características desses profissionais, além de garantir a eficácia da sua readaptação. A equipe envolvida nesse processo decidiu, então, formar grupos sociodramáticos, considerados importantes no resgate dos indivíduos para a convivência social e na valorização da vivência dos trabalhadores em suas novas atribuições.

A experiência foi desenvolvida junto a profissionais de uma unidade da Unesp. Eles participaram de 14 sessões grupais e, após seis meses do término das atividades, um reencontro reuniu 17 participantes. Foi realizado então um sociodrama para avaliar o impacto que a participação no grupo teve entre seus membros.

Entre suas conclusões, o estudo ressalta que a abordagem sociodramática ajudou a aumentar os valores organizacionais e relativos ao trabalho entre os participantes. O sociodrama também teria

contribuído para estimular os trabalhadores à convivência com outros profissionais.

O trabalho foi desenvolvido por Mariana Vasconcellos da Silva Nastri, psicóloga da Costsa, Maria Luiza Gava Schmidt, docente do Departamento de Psicologia Experimental do Câmpus de Assis e também membro da Costsa, e Marisa Lorençon, enfermeira da Seção Técnica de Saúde de Botucatu, com apoio da equipe multidisciplinar da STS de Botucatu.



Mariana, Maria Luiza e Marisa (da esq. para a dir.): sociodrama

Divulgação



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Rodrigo Garcia



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

REITOR: Julio Cezar Durigan
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Mariângela Spotti Lopes Fujita
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
Mario de Beni Arrigone
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-
Araçatuba), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-
Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-
Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-
Botucatu), Maria Dalva Cesarino (IB-Botucatu), José Paes de
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Fernando Andrade
Fernandes (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Maria
Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel
(FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos),
Antonio Nivaldo Hespanhol (FCT-Presidente Prudente),
Reginaldo Barboza da Silva (Registro),
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto), Carlos
Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Wagner Cotroni
Valenti (CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba)
e Danilo Florentino Pereira (Tupã).



EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Cinthia Leone e Daniel Patire
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Bruna Kalas, Édison Trombeta,
Luciana Cavichioli, Marcos Jorge, Renato Terezan de Moura
(texto); Alberto Ruy, Dalner Palomo, Daniela Toviansky, Luiz
Gustavo Leme (foto)
PROJETO GRÁFICO: Hanko Design
(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)
(diagramadores: Ana Cristina Dujardin, Marcelo Macedo,
Ricardo Ordonez, Rodrigo Alves, Tatiana Harada)
(estagiária: Marianna Büll)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 16.100 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer

ARTE SEM LIMITES

Workshop da Ópera de Pequim no Instituto de Artes une com maestria expressões como canto, dança, acrobacia, maquiagem e vestuário

Bruna Kalaes

Marcando as atividades do Mês Cultural da China no Brasil, em outubro, a tradicional Companhia de Teatro Jingju, conhecida como Ópera de Pequim, veio ao país para alguns espetáculos e atividades. Uma delas aconteceu no Instituto de Artes (IA) do Câmpus de São Paulo, onde alunos de Artes Cênicas, Música e Artes Visuais tiveram o privilégio de participar de um workshop de introdução à ópera chinesa. Na manhã do dia 18,



integrantes do grupo conversaram sobre as origens e principais características da ópera e fizeram pequenas apresentações.

Surgida das manifestações populares da China Antiga, a Ópera de Pequim leva à cena os contos da literatura e a história cultural do país. "Recomendo que quem quiser conhecer a cultura chinesa comece pela ópera", disse Li Enjie, diretor geral da companhia.

ALTA PERFORMANCE

Uma das características desse grupo é o alto nível de execução das artes envolvidas, como canto, dança e acrobacias – que se integram de modo que nenhuma delas se destaca frente às demais. "Formamos os atores desde a infância para que sejam artistas completos, aptos a desempenhar papéis que exijam desde técnicas vocais até cenas de luta",

explicou Chi Xiaoqiu, diretora e uma das principais atrizes da companhia.

Também chama a atenção a perfeição das



pinturas faciais, facilmente confundidas com máscaras. Cores vibrantes nos rostos e figurinos coloridos de mangas amplas contrastam com o cenário, resumido a poucos elementos.

Cabe aos artistas levarem o espectador a sentir a cena por completo, com gestos ricos em detalhes: "Por meio das expressões e da linguagem corporal é possível interpretar coisas não literais, como a água, ambientes e até mudanças de período do dia para a noite", detalhou Chi.

Após uma pergunta sobre o que sabia da cultura brasileira, a diretora e atriz disse que conhecia o samba, que considera "muito bonito e expressivo". "Mas é um universo muito distante da nossa ópera, uma arte introspectiva, reflexiva e pessoal, que trabalha muito com os sentimentos", comparou.

CONTATO INSPIRADOR

Para a professora Kathya Godoy, chefe do Departamento de Artes Cênicas do IA, a exposição do grupo foi uma

experiência inspiradora: "Desde a ópera *Dido & Aeneas*, que apresentamos em 2012, estamos com a ideia de montar um núcleo de óperas no Instituto de Artes", disse. "Fiquei impressionada com a precisão de cada gesto executado."

A companhia abriu espaço para a participação do público com a interpretação de uma cena cujo significado os participantes precisaram adivinhar, a partir dos ensinamentos adquiridos de manhã. "É uma batalha no escuro!", elucidou uma estudante.

Aluno do primeiro ano do curso de Teatro, Caio Bichaff se encantou com a qualidade do evento. "Sempre lemos sobre a cultura chinesa, mas o que mais me chamou a atenção foi o mix de competências artísticas com foco no teatro musical", elogiou.

Autor de um estudo sobre a pronúncia do mandarim aplicado ao canto, Alexandre Alferes, formado em Música pela Unesp, destaca que as técnicas vocais na China são muito diferentes das ocidentais. "Estive em Pequim por ocasião do meu trabalho e vejo em uma oportunidade como esta a possibilidade de conhecer

Acima, dois atores simulam uma luta de espadas no escuro e, abaixo, Chi Xiaoqiu, diretora e atriz da companhia, faz apresentação sobre a gestualidade feminina na concepção artística chinesa

Imagens Daniel Patire



ainda melhor a riqueza da ópera chinesa", afirmou.

INSTITUTO CONFÚCIO

Após o encontro na Unesp, a Ópera de Pequim promoveu quatro espetáculos no Sesc Pinheiros, em São Paulo. O tour da companhia no Brasil passou também pelas cidades do Rio de Janeiro e de Petrópolis.

O workshop foi organizado com apoio do Instituto Confúcio da Unesp. "De todas as formas de integração entre os países, certamente a integração cultural

é a mais efetiva", comentou Luís Antonio Paulino, diretor titular brasileiro do Instituto. Ele enfatizou que, além das atividades já realizadas em 2013, está programado para novembro um curso sobre o ambiente de negócios na China, ministrado em São Paulo. "E, no mês de dezembro, enviaremos para a Universidade de Hubei, na China, um grupo de 20 alunos, para participar de um curso de inverno de três semanas, com visitas a Pequim, Wuham e Xi'an."